

Águas do Ribatejo - Orçamento para 2016

Miguel Carrinho [miguel.carrinho@aguasdoribatejo.com]

Enviado: sexta-feira, 16 de Outubro de 2015 16:54

Para: Francisco Oliveira

Cc: Jose Domingos; Andreia Balsa

Anexos: Orcamento_AR_2016.pdf (1 MB)

Exmo. Sr. Presidente,

Em resposta ao vosso fax com referência 5.1.6/9.2.8, vimos por este meio remeter, em anexo, Orçamento, Plano Plurianual de Atividades e Plano Plurianual de Investimentos para 2016, aprovado em Assembleia Geral no dia 15/10/2015.

Com os melhores cumprimentos,

Miguel Carrinho

Direcção Administrativa e Financeira

AR - Águas do Ribatejo, EM, S.A.

Rua Gaspar Costa Ramalho, n.º 38

2120-098 Salvaterra de Magos

Tel. 263 509 400

Fax 263 509 499

www.aguasdoribatejo.com





Orçamento, Plano Plurianual de Atividades e Plano Plurianual de Investimentos para 2016



Índice

Introdução.....	3
Objetivos e metas para 2015.....	4
Plano de Atividades para 2015	7
Pressupostos da elaboração do orçamento.....	13
Plano de Investimentos	15
Necessidades de financiamento e encargos financeiros.....	19
Custos de Exploração.....	23
Proveitos de Exploração	25
Síntese	27
Anexos	28
Anexo I – Plano Plurianual de Actividades.....	29
Anexo II – Plano Plurianual de Investimento	37
Anexo III – Investimentos de exploração e Manutenção	48
Anexo IV – Custos de exploração para 2015	50
Anexo V – Demonstrações financeiras previsionais para 2015.....	58

Introdução

A AR – Águas do Ribatejo, EM, S.A: foi criada em 13 de Dezembro de 2007, com o objectivo de gerir e explorar os Sistemas Municipais de Abastecimento de Água para Consumo Público e de Saneamento de Águas Residuais (adiante designados por “sistemas”) dos Municípios de Almeirim, Alpiarça, Benavente, Chamusca, Coruche, Golegã e Salvaterra de Magos.

O ano de 2009 marcou o início da exploração e gestão dos sistemas (com excepção do Município da Golegã), sendo o ano de 2010 o primeiro ano completo de exploração por parte da empresa.

Em 2011, tiveram lugar importantes modificações na estrutura societária da empresa, com a adesão do Município de Torres Novas, e a saída do Município da Golegã.

Com a entrada do Município de Torres Novas, o Sistema Intermunicipal alargou a sua área de abrangência à bacia do Almonda, consolidando a sua actividade e obtendo alguns efeitos de escala.

Por outro lado, e por via da necessidade de revisão dos Contratos de Gestão, de forma a adequá-los ao disposto no Decreto-Lei n.º 194/2009, de 20 de Agosto, foi revisto e atualizado em 2011 o Estudo de Viabilidade Económica e Financeira (EVEF), que é um dos pilares da “contratualização” realizada entre a AR e os Municípios, para um período quinquenal, tal como preconizado pelo referido Decreto-Lei.

Tendo em consideração que o Contrato de Gestão Delegada foi celebrado em 2013, o mesmo estabelece um conjunto de normas e princípios de carácter vinculativo para o quinquénio 2013-2017, como é o caso, por exemplo, da trajetória tarifária.

Assim, o orçamento para o ano de 2016 foi elaborado com base nas projeções levadas a cabo pelas várias Direções para o próximo ano mas, naturalmente, procurando sempre manter uma aderência aqueles que são os pressupostos base do EVEF anexo ao contrato de gestão delegada.

Objetivos e metas para 2016

Os investimentos a realizar pela AR – Águas do Ribatejo até 2017 ascendem a cerca de 131 milhões de euros. A concretização destes investimentos permitirá atingir aqueles que são os grandes objectivos estratégicos da empresa, dos quais se destacam:

- Aumentar a taxa de cobertura da população servida por rede de drenagem e ETAR dos 68% verificados em 2008 para mais de 80% em 2017;
- Assegurar uma capacidade de armazenamento de água para um período de 48 horas em todo o sistema até 2016, o que significa mais do que duplicar a capacidade existente em 2008;
- Reduzir as perdas de água dos cerca de 45% actuais para os 20%, a médio prazo.

O Contrato de Gestão Delegada celebrado entre a AR e os Municípios estabelece um conjunto de metas e indicadores de desempenho claros e “mensuráveis”, que possibilitem a avaliação objetiva da *performance* da empresa.

Assim, e para além dos objectivos mais amplos acima mencionados, apresentam-se de seguida as metas e indicadores que a AR se propõe atingir para o quinquénio 2013-2017:

Cobertura dos gastos totais

“Rácio entre os rendimentos e ganhos totais e os gastos totais”

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Cobertura gastos totais Sistema	1,04	1,01	1,01	1,01	1,01	1,01	1,01	1,05

Valores de referência para este indicador:

Qualidade do serviço boa [1,0; 1,1]

Qualidade do serviço mediana [0,9; 1,0[ou]1,1; 1,2]

Qualidade do serviço insatisfatória [0,0 ;0,9[ou]1,2; +∞ [

Acessibilidade física ao serviço (AA01b) – 2ª geração

“Percentagem do número total de alojamentos localizados na área de intervenção da Empresa para os quais as infra-estruturas do serviço de abastecimento de água se encontram disponíveis.”

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Acessibilidade física do serviço - Abastecimento	96,20 %	96,43 %	96,44 %	96,45 %	96,46 %	96,47 %	96,49 %	96,50 %

Valores de referência para áreas de intervenção predominantemente rurais

Qualidade do serviço boa [80; 100]

Qualidade do serviço mediana [70; 80[

Qualidade do serviço insatisfatória [0; 70[

Qualidade da Água (AA04ab) – 2ª geração

“Percentagem das análises realizadas, de entre as requeridas, e que cumpriram os valores paramétricos. “

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Qualidade da Água	98,45%	98,49%	98,50%	98,60%	98,70%	98,80%	99,00%	99,01%

Valores de referência:

Qualidade do serviço boa [99,00; 100,00]

Qualidade do serviço mediana [97,50; 99,00[

Qualidade do serviço insatisfatória [00,00; 97,50[

Água não facturada (AA08ab) – 2ª geração

“Percentagem de água entrada no sistema que não é facturada. “

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Água Não Facturada	42,58%	39,00%	37,50%	35,00%	32,50%	30,00%	28,00%	26,00%

Valores de referência para sistemas em baixa:

Qualidade do serviço boa [0,0; 20,0]

Qualidade do serviço mediana]20,0; 30,0]

Qualidade do serviço insatisfatória]30,0; 100,0]

Acessibilidade física ao serviço (AR01b) – 2ª geração

“Percentagem do número total de alojamentos localizados na área de intervenção da Empresa para os quais as infra-estruturas do serviço de recolha e drenagem se encontram disponíveis.”

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Acessibilidade física do serviço - Saneamento	60,30%	65,79%	72,26%	78,88%	81,09%	82,08%	83,44%	83,86%

Valores de referência para áreas de intervenção predominantemente rurais

Qualidade do serviço boa [70; 100]

Qualidade do serviço mediana [60; 70[

Qualidade do serviço insatisfatória [0; 60[

Cumprimento dos parâmetros de descarga (AR15ab) – 2ª geração

“Percentagem do equivalente de população que é servido com estações de tratamento que asseguram o cumprimento da licença de descarga.”

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Cumprimento dos parâmetros de descarga	10,50%	37,14%	45,00%	60,00%	65,00%	70,00%	85,00%	95,00%

Valores de referência para sistemas em alta e baixa

Qualidade do serviço boa 100

Qualidade do serviço mediana [95; 100[

Qualidade do serviço insatisfatória [0; 95[

Plano de Atividades para 2016

Para que a AR possa atingir os objectivos e metas acima referidos, será necessário, para além da atividade normal da empresa, dar continuidade ao Plano de Investimentos e ainda levar a cabo um vasto conjunto de outras atividades que, pela sua relevância, merecem destaque.

Essas atividades constituem o Plano Plurianual de Atividades (PPA) da empresa, que é apresentado no Anexo I. Sem prejuízo do PPA ser apresentado em anexo, com as atividades a destacar para 2016, 2017 e 2018, apresentam-se de seguida as principais atividades para 2016.

1. Telegestão

Prevê-se o alargamento do sistema em 2016 juntando as seguintes novas infraestruturas: ETA de Benavente (incluindo a deslocação do centro de supervisão de Benavente do RE de Lavadouros para a ETA); ETA de Alpiarça. No saneamento prevê-se a instalação de telegestão em 15 ETAR.

2. Qualidade da Água

No controlo de qualidade da água para consumo humano deve dar-se continuidade à implementação do Plano de Controlo de Qualidade da Água, preconizando-se o controlo de qualidade da água bruta captada, dos processos de tratamento e da água distribuída na torneira do consumidor. O Programa de Controlo de Qualidade da Água (PCQA) deverá ser implementado no estrito cumprimento da legislação de qualidade da água em vigor. Os restantes programas de controlo devem incorporar as necessidades de monitorização instituídas pelas licenças de exploração de captações e demais prescrições legais em vigor, assim como as necessidades internas identificadas com a implementação de metodologias de gestão dos subsistemas, como o caso dos Planos de Segurança da Água. Apesar da necessária segregação das funções de monitorização e controlo, a implementação do plano deve ser continuada em parceria com os recursos da DPT e DGR.

3. Programa de Monitorização das Linhas de Água

Integrada num política responsável de gestão ambiental, a monitorização de linhas de água recetoras de descargas de águas residuais tratadas deve manter-

se alargar-se a todas as instalações de tratamento em exploração. Parte integrante do Plano de Controlo de Água Residuais, a monitorização de linhas de água deverá, a par dos Programa de Autocontrolo de ETAR, incorporar as necessidades legais instituídas pelas licenças de exploração e demais legislação em vigor. Dever-se-á tentar ultrapassar os constrangimentos relacionados com o acesso às linhas de água, de forma a garantir uma periodicidade mínima de controlo em todos os subsistemas.

4. Programa de Protecção das Origens de Água

Continuação do trabalho de atualização dos Perímetros de Protecção junto da entidade competente. Início dos trabalhos de vedação de Perímetros de Protecção imediatos, prevendo-se a vedação 5 captações (Lavadouros, Piscinas, Foros de Almada, Vila Nova de Santo Estêvão e AC4 de Fazendas de Almeirim)

5. Regulamentação das Descargas de Águas Residuais Industriais

Prosseguir com a monitorização contínua das descargas industriais. Continuidade do processo de autorizações de descarga. Iniciar processo de localização georeferenciada prevendo-se atingir 80% das indústrias.

6. Programa de Redução de Perdas de Água

Dando continuidade ao projeto iniciado no ano anterior, em 2015 procedeu-se à contratação e início dos trabalhos de instalação de ZMC nos sistemas de abastecimento de Benavente / Vale Tripeiro / Samora Correia e Torres Novas - EPAL (zona norte do concelho). Concluída a execução dos trabalhos, em 2016 será implementada o Plano de controlo de fugas nestes subsistemas. Está igualmente programado para 2016 a criação de ZMC no subsistema de Coruche/ Valverde no âmbito do programa STOPerdas. Será dada continuidade às ações de eliminação de ligações diretas, promovendo a instalação de contadores em todos os pontos de consumo. No âmbito da redução de perdas, dando continuidade às ações levadas a cabo no sistema de Benavente/VT/Samora Correia, prosseguir-se-á com ações de supressão de bocas-de-incêndio em estado degradado, bem como de ramais em edifícios devolutos e instalação de novos marcos de incêndio nos sistemas de abastecimento de Alpiarça e Chamusca.

Será igualmente dada continuidade ao plano de substituição de contadores de água, bem como a substituição dos troços das redes de distribuição de água com maior incidência de roturas e fugas de água. Implementação de sistema informático integrador de informação a partir da criação de Zona de Medição e Controlo, associadas a equipamentos de medição de pressão e caudal nas redes de distribuição.

7. Telemetria

Conclusão do projeto de implementação de telemetria no sistema de abastecimento de Várzea Fresca e Granho Novo. Implementação de telemetria em grandes clientes nas áreas associadas às ZMCs de Samora Correia e Coruche.

8. Programa de Manutenção Preventiva

Implementação de programa ativo de manutenção preventiva de equipamentos hidráulicos em sistemas de abastecimento. Este programa será aplicado em 15 subsistemas de abastecimento.

9. Eficiência Energética das Infra-estruturas

Realização de estudo para redução de consumos energéticos e ajustamento de potências contratadas para todos os subsistemas de abastecimento.

10. Implementação do Sistema de Informação Geográfica

No ano de 2016, considerando a apresentação de candidatura ao POSEUR ainda em 2015 para a elaboração de cadastro para as redes de saneamento, pretende-se levar a cabo uma parte significativa desse levantamento e correspondente integração no SIG. Pretende-se ainda dar seguimento à interligação entre o sistema de gestão de clientes, Aquamatrix, e o SIG utilizando o conceito de ramal e de prédio como chave. Dar continuidade às tarefas de validação das operações disponíveis, às operações de atualização do cadastro, bem como, desenho de funcionalidades sugeridas pelos utilizadores.

11. Sistema de Gestão Documental

No ano de 2016 será iniciada a implementação da primeira fase da Gestão Documental, referente ao registo e arquivo de correspondência.

12. Plano de Comunicação

O Plano de Comunicação da AR para 2016 pretende o reforço da relação com os diversos públicos e o vincar da marca AR. O sítio na internet deverá ser renovado com aplicações que criem maior interatividade e mais interesse junto dos utilizadores. A comunicação interna da empresa e a relação comunicacional com os clientes/ utilizadores e instituições deve ser aperfeiçoada com ações de sensibilização/formação em contexto de trabalho e outdoor. Devemos reforçar o recurso a displays, outdoors e painéis em locais estratégicos. Devemos promover novas ações dirigidas às escolas, autarquias e às comunidades locais em parceria com a Quercus e DECO. Marcaremos presença nos principais eventos dos setores da Água e Saneamento e nas Feiras e Festas dos sete municípios, reforçando também a responsabilidade social.

13. Higiene e Segurança no Trabalho

No âmbito da implementação do Sistema de Higiene e Segurança no Trabalho, em 2016 será dada continuidade à implementação de medidas consideradas prioritárias, na sequência da identificação e avaliação de riscos efetuada anteriormente.

14. Formação Profissional

Tendo em consideração as necessidades de formação profissional identificadas, em 2016 será ministrada a formação adequada aos colaboradores afetos às diversas áreas de atividade da empresa, prevendo-se a apresentação de uma candidatura durante o ano de 2016 para obtenção de financiamento comunitário no âmbito do Portugal 2020.

15. Plano de Investimentos

Em 2015 foram apresentadas 4 candidaturas ao POSEUR. No ano de 2016, será dado o devido seguimento às candidaturas que merecerem aprovação pela AG.

Serão apresentadas novas candidaturas, de acordo com o calendário de avisos que forem abertos pelo POSEUR. Serão ainda executados outros investimentos que se julguem necessários para melhoramento global de funcionamento dos subsistemas. O valor do investimento previsto para 2016 no âmbito do PPI é de 9,5 Milhões de Euros, no pressuposto de que as candidaturas apresentadas venham a merecer aprovação por parte do POSEUR.

16. Implementação do SIQPAS

No âmbito dos sistemas de gestão da qualidade, ambiente e segurança e saúde no trabalho dever-se-á proceder à caracterização interna de processos e seus procedimentos e atividades, tudo nos termos dos referenciais normativos adotados com vista à posterior certificação. No âmbito dos sistemas de gestão da segurança dever-se-á dar continuidade à implementação dos Planos de Segurança da Água (PSA) e Planos de Segurança de Saneamento (PSS), com o alargamento destas metodologias de gestão a outros subsistemas de abastecimento e saneamento, respetivamente. Devem ser mantidos e verificados todos os pressupostos de gestão averiguados para o subsistema de abastecimento Benavente/Samora Correia/Vale Tripeiro, com o acompanhamento de rotina e verificação do respetivo PSA. Devem ser mantidos e verificados todos os pressupostos de gestão averiguados para as bacias de drenagem da Vila de Benavente, com o acompanhamento de rotina e verificação do respetivo PSS.

17. Inovação, I&D e Parcerias Estratégicas

No ano de 2016 será dada continuidade à aposta na Inovação que a empresa tem levado a cabo.

Assim, no que se refere ao projeto WATERSENSE, foi apresentada candidatura ao programa Horizonte 2020, cujo resultado deverá ser conhecido no final de 2015. Nesse sentido, e caso o projeto venha a merecer aprovação, em 2016 será iniciada a respetiva implementação. Paralelamente ao desenvolvimento destas iniciativas, a AR continuará a participar de forma ativa no âmbito da associação ACQUEAU, da qual integra a Direção. A AR é ainda membro de um dos Action Groups da EIP Water, nomeadamente o SPADIS, do qual faz parte também o CVRM-IST.

A AR é também membro do Grupo de Trabalho sobre Inovação da APDA, no âmbito do qual se pretende "estimular" a Inovação no seio das entidades gestoras do setor da Água e do saneamento.

Estas parcerias são entendidas pela AR como uma oportunidade de acompanhar de perto todas as novidades e tendências do setor mas, mais do que isso, de ter uma voz ativa na definição daquelas que devem ser as prioridades, em face das necessidades das entidades que atuam no mesmo.

18. Call-center externo

Avaliar o impacto da passagem do Call Center diurno para o Call Center externo, numa primeira fase dedicado exclusivamente a processos de roturas / fugas de água e, posteriormente, avaliar a possibilidade de vir a desempenhar de forma integrada todas as funções de uma forma integrada, nomeadamente realização de contratos, registo de leituras, roturas e outras informações.

Pressupostos da elaboração do orçamento

Em 2009, o início da exploração dos sistemas foi acompanhado pelo início da faturação da AR. Os acionistas decidiram adotar um tarifário único para aplicação em todos os Municípios, o qual que foi desenhado de modo a permitir, num período de 2 a 3 anos, atingir a estrutura tarifária definida no Estudo de Viabilidade.

Após o ajustamento que se verificou em 2010, 2011 e 2012, e sem prejuízo de estar previsto na atualização do EVEF levada a cabo em 2011 um aumento real das tarifas para 2013, atenta a conjuntura económico-financeira que o país atravessa, a AR procurou encontrar uma fórmula que permitisse mitigar os efeitos que esse aumento teria sobre as famílias e as empresas, salvaguardando naturalmente o equilíbrio e da sustentabilidade económico-financeira da empresa.

Nesse sentido, na atualização do EVEF levada a cabo em 2012, o qual passou a integrar, como anexo, o Contrato de Gestão Delegada, foi projetado um esquema de atualizações tarifárias para o quinquénio 2013-2017 em que, para o ano de 2013, foi prevista apenas a atualização das tarifas à taxa de inflação. Os ajustamentos reais necessários para assegurar a sustentabilidade económico-financeira da empresa teriam lugar, de acordo com o EVEF atualizado, nos anos de 2014, 2015 e 2017, com especial incidência nas tarifas de saneamento, procurando aproximar a relação entre o custo e proveito do serviço, dando cumprimento às recomendações da ERSAR nesta matéria.

De referir que, de acordo com a trajetória tarifária aprovada no âmbito do Contrato de Gestão Delegada (CGD), no ano de 2016 não haverá lugar a atualizações reais das tarifas, devendo portanto as mesmas ser objeto apenas de atualização e acordo com a taxa de inflação aplicável.

Contudo, considerando que o índice de atualização a aplicar, de acordo com o previsto no mecanismo de atualização constante do CGD, seria de 0,1%, e atendendo à atual conjuntura económica e social, de forma a mitigar o impacto do ajustamento tarifário nos orçamentos familiares, o Conselho de Administração entendeu fazer uma proposta de manutenção em 2016 das tarifas praticadas em 2015, ou seja, não existirá qualquer atualização de tarifas para o próximo ano.

À semelhança dos anos anteriores, e considerando as opções que vêm sendo seguidas em matéria de atualizações tarifárias, de forma a salvaguardar o equilíbrio das contas

da AR e a respetiva sustentabilidade da atividade, o Conselho de Administração entendeu não considerar para o ano de 2016 o pagamento de rendas pela cedência de infraestruturas aos Municípios.

Assim, no que toca à vertente da Receita, o presente orçamento foi elaborado com base na proposta de tarifário para 2016, o qual prevê a manutenção para 2016 das tarifas praticadas em 2015.

Apresentam-se de seguida um conjunto de outros pressupostos que estiveram na base da elaboração deste orçamento, divididos entre Plano de Investimentos, Necessidades de Financiamento e Encargos Financeiros e Custos e Proveitos de Exploração.

Plano de Investimentos

A AR - Águas do Ribatejo encontra-se, desde 2007, envolvida na realização de um vasto programa de investimentos de ampliação e modernização dos sistemas existentes e construção de alguns sistemas novos, para o que contou, à partida, com a decisão favorável relativa a um pedido de contribuição apresentado ao Fundo de Coesão (FC), para um Grupo de Projectos que veio a constituir a 1ª Fase do Programa Global de Investimentos do Sistema Intermunicipal de Abastecimento de Água e Saneamento da Lezíria do Tejo.

Tal decisão favorável traduziu-se num montante de contribuição fixado em 28.477.334 €, para um investimento total de 41.878.432 €, sendo 9.714.959 € previstos para aplicação em empreitadas relativas a sistemas de abastecimento de água e 30.409.859 € para aplicação em empreitadas relativas a sistemas de saneamento, acrescidos de 1.753.614 € para aplicação em investimentos comuns.

Em Agosto de 2008, a AR preparou e apresentou, no âmbito do QREN 2007-2013, uma candidatura referente à 2ª fase (1ª parte) do Programa de Investimentos do Sistema Intermunicipal, contemplando investimentos de 23.279.255 € para a construção e ampliação de redes de saneamento “em alta “ e “em baixa”, candidatura que veio a merecer aprovação em 13-02-2009 e atribuição de um montante de contribuição de 15.887.798 €. Este montante foi entretanto revisto, uma vez que a taxa máxima de comparticipação dos projectos aumentou em 2012 para 85%, passando a contribuição a ser de 19.292.326,46 €. No último trimestre de 2012, com vista a integrar nesta Operação alguns investimentos a realizar no Município de Torres Novas, foi apresentada uma reprogramação, a qual foi aprovada em Janeiro de 2013, aumentando o valor do investimento total para 28.259.368,05 € passando a contribuição a ser de 23.419.521,98 €.

A 2ª parte da 2ª fase do Programa de Investimentos do Sistema Intermunicipal foi, na sequência, objeto de candidatura apresentada em Julho de 2009, contemplando a realização de investimentos de 18.798.029 € na racionalização de todo o sistema de abastecimento de água da Lezíria, com redução de 60 para 38 subsistemas locais, tendo obtido aprovação de um montante de contribuição de 12.647.396 € em Setembro de 2010. Este montante foi entretanto revisto, uma vez que a taxa máxima de comparticipação dos projectos aumentou em 2012 para 85%, passando a contribuição a ser de 15.357.552,33 €.

Para além destas 2 fases do Plano de Investimentos, e no âmbito do processo de alargamento do Sistema Intermunicipal ao Município de Torres Novas, foi aprovada uma outra candidatura para a vertente de Abastecimento, integrando parte dos investimentos que constituem a 3.^a fase do Plano de Investimentos. Esta candidatura prevê um montante global de investimento de 4.278.766,25 € e uma contribuição de 2.515.121,48 €.

No que se refere aos investimentos, e à semelhança do que sucedeu em 2015, o Orçamento para o ano de 2016 faz uma distinção entre os investimentos englobados nas candidaturas a fundos comunitários (ou que possam vir a ser incluídos em novas candidaturas a apresentar) e outros cuja expressão financeira assim o justifique, previstos no Plano Plurianual de Investimentos da empresa (em anexo), e os investimentos de carácter mais “operacional” e de menor expressão financeira, necessários para otimizar a atividade da AR no imediato, designadamente ao nível da satisfação do serviço prestado aos utilizadores.

De salientar que nesta fase, apesar de já existirem alguns Avisos no âmbito do POSEUR (no âmbito dos quais foram já apresentadas 4 candidaturas), não é possível determinar, de forma objetiva, quais os investimentos que poderão eventualmente vir a ser objeto de apoio. De facto, e uma vez que a lógica subjacente às candidaturas apresentadas no âmbito do POSEUR é a de uma intervenção / uma candidatura (ao contrário do que sucedeu anteriormente com o POVT, em que as operações correspondiam a conjuntos de intervenções), a incerteza sobre aquilo que poderá efetivamente vir a ser financiado é agora muito maior.

Nessa medida, é importante referir que a realização dos investimentos inscritos no PPI no calendário aí definido fica condicionada à obtenção de apoios comunitários. A não obtenção desses apoios implicará, naturalmente, uma análise cuidada a esta questão de forma a efetuar uma calendarização dos investimentos que não coloque em causa a sustentabilidade económico-financeira da empresa.

Por outro lado, é ainda importante salientar que, atendendo ao acima exposto, a programação temporal dos investimentos teve de ser ajustada, adiando a data prevista para realização e alguns dos investimentos previstos no Plano de Investimentos que integra o Contrato de Gestão Delegada.

De salientar que o PPI reflete o compromisso da AR em matéria de renovação e reabilitação das redes em baixa, quer de abastecimento, quer de saneamento.

De facto, esta é uma prioridade clara para a empresa, porquanto é essencial para melhorar os níveis de eficiência e eficácia na prossecução a sua atividade e, conseqüentemente, da qualidade do serviço prestado aos cidadãos.

Neste quadro, foi efetuada uma análise relativamente ao conjunto de subsistemas de abastecimento e saneamento geridos pela empresa, tendo sido identificados aqueles que são considerados prioritários.

Assim, no que se refere aos subsistemas de abastecimento de água, para os próximos 3 anos estão previstas intervenções desta natureza em 27 (de um total de 44) subsistemas, enquanto na vertente de saneamento estão previstas intervenções em 31 (de um total de 51) subsistemas.

Esta programação de investimentos será ajustada e atualizada em função da evolução do desempenho das redes, bem como da capacidade de investimento da AR, estendendo-se aos restantes subsistemas, numa lógica de melhoria contínua e integrada, procurando ir de encontro aqueles que são os referenciais em matéria de renovação e substituição de condutas.

Quanto aos investimentos de carácter mais operacional, estes representam um valor na ordem dos 1,26 Milhões de Euros, compreendendo entre outros, beneficiação de infraestruturas, controlo de perdas de água, substituição e / ou remodelação de redes de abastecimento e saneamento, aquisição e reparação de contadores, equipamento informático e de telecomunicações.

Este tipo de investimentos reveste-se de grande importância visto que, na prática, os mesmos possibilitam a introdução de melhorias nos sistemas sentidas no imediato pelos utentes.

De salientar no entanto que, face a alguns constrangimentos financeiros decorrentes da diminuição do financiamento das Operações do POVT motivadas pela aplicação de correções financeiras, tem existido a necessidade de alocar aquelas Operações verbas que se destinavam à realização destes investimentos de carácter mais operacional, limitando naturalmente a capacidade da AR em fazer face aos mesmos.

Contudo, e uma vez que é convicção da AR que lhe assiste razão nesses processos, os mesmos foram objeto de ações judiciais, no âmbito das quais esperamos que venha a ser reposta a situação inicial e, bem assim, regularizados os montantes em questão para que a empresa possa cumprir de forma rigorosa todos os seus compromissos, em matéria de investimento.

Necessidades de financiamento e encargos financeiros

A AR contraiu em 2008 dois empréstimos, um de curto prazo, de apoio à tesouraria, no montante de 2,5 milhões de euros e outro, de médio / longo prazo, no montante de 17,5 milhões de euros.

Em 2011, de forma a assegurar os meios necessários para a realização dos investimentos das 2.^a e 3.^a fases, foi contraído um novo empréstimo de médio / longo prazo, no montante de 10 milhões de euros.

Em 2012 foi formalizada a contratação do financiamento ao abrigo do Empréstimo-Quadro (QREN-EQ) com o B.E.I. (Banco Europeu Investimento), referente à Operação POVT-12-0146-FCOES-000073 – 2.^a fase (Saneamento), que previa o financiamento de um montante máximo de 1.597.890,34 €, o qual foi já utilizado na totalidade.

Já em 2013 foi igualmente formalizada a contratação do financiamento ao abrigo deste mecanismo referente às Operações POVT-12-0146-FCOES-000126 – 2.^a fase (Abastecimento) e POVT-12-0146-FCOES-000168 – 3.^a fase (Abastecimento), cujos montantes máximos são, respectivamente, 837.354,57 € e 1.142.808,14 €. Estes 2 financiamentos foram igualmente já utilizados na íntegra.

Em 2014, foram contratados dois novos financiamentos: um deles, de curto / médio prazo, no montante de 2 Milhões de Euros, e que se destina a fazer face à conclusão das Operações apoiadas pelo POVT, nomeadamente a cobrir a retenção de saldo final das mesmas, cuja amortização será efetuada à medida que forem recebidos esses montantes. Este montante foi já utilizado integralmente.

O segundo, de médio / longo prazo, no montante de 3 Milhões de Euros, tem como finalidade dotar a AR dos meios necessários para a execução de novos investimentos, designadamente no âmbito de novas candidaturas a fundos comunitários. Atendendo ao atraso no início das candidaturas no âmbito do POSEUR, e ao contrário das expectativas iniciais, o prazo de utilização deste financiamento acabou por ser alargado, encontrando-se atualmente disponível a totalidade do montante contratado, e prevendo-se a respetiva utilização em 2016.

No que se refere às projeções efetuadas quanto ao montante de juros a suportar em 2016, foi utilizado como referência um valor estimado da EURIBOR a 6 meses (indexante utilizado nos vários contratos da AR) de 0,15% (a estimativa para este prazo

do indexante não consta do ofício circular da ERSAR referente ao ciclo de revisão tarifária para 2016, o qual contém a projeção para a EURIBOR a 3 meses, que é de 0,05% e a 12 meses, que é de 0,2%, pelo que o valor utilizado encontra-se dentro do intervalo de taxas previstas para estes 2 prazos).

Para efeitos de orçamento, apresenta-se de seguida um ponto de situação relativamente aos financiamentos bancários.

Financiamento de curto / médio prazo

A AR tem contratada com o Millennium BCP uma conta-corrente caucionada no valor de 1,5 Milhões de Euros, e um *spread* de 2,50%.

Atualmente não está a ser utilizada qualquer parcela deste financiamento.

Para efeitos de orçamento, considera-se apenas uma utilização parcial deste montante, ao longo do ano.

Para além deste financiamento, a AR tem ainda contratada uma linha de financiamento com o Santander Totta, no montante de 2 milhões de Euros, com um *spread* de 2,50%. Este financiamento está atualmente a ser utilizado integralmente.

Para efeitos de orçamento, considerou-se que não será efetuada qualquer amortização em 2016 (uma vez que se assume também que o reembolso do saldo final das operações do POVT ocorrerá apenas em 2017), incidindo o cálculo dos juros sobre a totalidade deste montante.

Financiamento de médio / longo prazo

Quanto ao financiamento de médio / longo prazo, o montante do empréstimo contraído em 2008 foi utilizado na totalidade. Em 2015, para além do valor dos juros, foi dada continuidade ao reembolso do capital, realizado em duas prestações, uma em Abril (já paga), e outra em Outubro, num montante de aproximadamente 1,35 milhões de euros. No ano de 2016 a situação será idêntica, ou seja, vencer-se-ão duas novas prestações, em Abril e Outubro, compostas por uma parcela de juros (variável) e outra de capital (constante).

O financiamento de médio / longo prazo contraído em 2011 foi também utilizado na totalidade. Em Junho de 2013 teve início a amortização de capital deste empréstimo, que é efetuada em duas prestações semestrais, em Junho e Dezembro. Para 2016 a situação será semelhante, ou seja, haverá lugar ao pagamento de duas novas prestações, em Junho e Dezembro, ambas contemplando parcelas de amortização de capital e respetivos juros.

De salientar que, em relação a este financiamento, em Junho de 2015 a AR conseguiu obter uma redução significativa do respetivo *spread*, que passou dos anteriores 5,5% para 4%, o que se traduzirá já em 2016 numa poupança relativamente aos juros a pagar.

No que se refere aos 3 financiamentos ao abrigo do QREN-EQ, a situação é a seguinte:

- QREN EQ–POVT-12-0146-FCOES-000073: o montante relativo a este financiamento já foi utilizado integralmente;
- QREN EQ–POVT-12-0146-FCOES-000126: o montante relativo a este financiamento já foi utilizado integralmente;
- QREN EQ–POVT-12-0146-FCOES-000168: o montante relativo a este financiamento já foi utilizado integralmente;

Em 2016, para além do pagamento de juros destes empréstimos, terá início a amortização de capital relativamente aos mesmos.

Os encargos orçamentados relativamente a estes financiamentos correspondem ao somatório do valor dos juros associados a cada um deles, acrescido pela comissão sobre o montante da respetiva garantia bancária (cuja apresentação era condição necessária à respetiva contratação).

No que se refere ao contrato de financiamento celebrado em 2014 com o Santander Totta, no montante de 3 Milhões de Euros, o respetivo prazo de utilização foi prolongado em mais 1 ano, até 30/06/2016, tendo igualmente sido objeto de redução do *spread*, de 2,5% para 2%. A totalidade deste montante está ainda por utilizar.

O orçamento para o próximo ano prevê a utilização deste financiamento logo a partir do início do ano e a utilização integral até Junho, o que implicará o pagamento dos juros correspondentes.

Como facilmente se retirará da informação apresentada, o esforço financeiro associado a este elevado nível de financiamento bancário obrigará a AR a assegurar os meios necessários para suportar quer o serviço de dívida, quer a amortização de capital.

Em face do financiamento disponível, e considerando as necessidades de financiamento que resultam da elaboração do Plano Financeiro apresentado em anexo, conclui-se que existirá a necessidade de obter financiamento adicional, estimado em 1 Milhão de Euros (que complementarará o montante de 3 Milhões ainda disponível do financiamento contratado com o Santander Totta), mas cujo montante total e demais condições só poderão ser determinados em função das candidaturas que vierem eventualmente a ser aprovadas, bem como as taxas de financiamento associadas às mesmas.

Em face de tudo o acima exposto, estima-se que o valor dos encargos financeiros a suportar em 2016 ascenda a cerca de 1 Milhão de Euros, valor ainda assim inferior ao previsto para 2015, traduzindo, por um lado, a diminuição do endividamento por via das amortizações de capital efetuadas e, por outro lado, os níveis historicamente baixos das taxas de juro nos mercados internacionais bem como as reduções de *spreads* obtidas para alguns dos financiamentos.

Custos de Exploração

A orçamentação destes custos teve por base os normais custos de atividade da empresa já conhecidos dos anos transatos, por um lado, e também aquilo que são já os compromissos assumidos, em termos de contratos assinados que terão continuidade durante o próximo ano de 2016, por outro lado.

A apresentação desta informação será dividida em 2 grandes grupos: os custos de Exploração, e os custos de Estrutura.

Os custos de Exploração englobam os encargos que decorrem diretamente da atividade “core” da empresa, ou seja, os ligados às Direções de Gestão de Redes e de Produção e Tratamento.

Quanto aos custos de Estrutura, compreendem os encargos relativos a todo o corpo técnico, atendimento comercial, leituras de contadores, faturação, cobrança e restantes custos de funcionamento da empresa, incluindo as Direções Geral, Comercial, Administrativa e Financeira e Planeamento e Obras.

Uma nota especial para aqueles que representam, no seu conjunto, praticamente 56% dos custos de exploração da empresa: Recursos Humanos, Energia e Aquisição de Água à EPAL (no Município de Torres Novas).

No que se refere aos Recursos Humanos, o ano de 2016, à semelhança do que vem sucedendo, será marcado por uma política de contenção, dando cumprimento às orientações e normativos sobre esta matéria. Ainda que perante a necessidade de reposição de parte dos cortes nos vencimentos, o valor orçamentado para 2016 apresenta uma ligeira diminuição face ao ano anterior, apesar do maior número de infraestruturas, traduzindo o forte empenho de toda a equipa da AR, que tem possibilitado a manutenção de níveis de serviço com qualidade, apesar destes constrangimentos.

Quanto aos custos com energia, prevê-se que em 2016 continue o processo de racionalização dos mesmos, através de estudos energéticos, alterações tarifárias e ainda alguns investimentos com vista a diminuir estes encargos. Assim, apesar da entrada em funcionamento de novas infraestruturas, que implicarão novos consumos, prevê-se que este efeito seja compensado pelo referido esforço de racionalização, traduzindo-se num decréscimo desta rubrica face a 2015 na ordem dos 5%.

O valor previsto para Aquisição de Água à EPAL apresenta um valor ligeiramente superior ao de 2015.

No conjunto dos Custos Operacionais, regista-se um ligeiro decréscimo (cerca de 0,7%) face ao Orçamento para 2015, o que é notável atendendo ao aumento da atividade da empresa por força da entrada em funcionamento de novas infraestruturas.

Esta redução só é possível graças ao contínuo esforço de racionalização levado a cabo por todos os serviços da AR, procurando sempre aumentar os níveis de eficiência e produtividade, em benefício da população servida.

Proveitos de Exploração

A orçamentação desta componente é de importância fundamental para garantir uma adequada evolução da situação económico-financeira da empresa.

De facto, e como já se terá percebido pela informação apresentada nos pontos anteriores, a AR necessitará de gerar os “*cash-flows*” de exploração necessários para fazer face a todos os seus compromissos.

Para mais, a existência de bons “*cash-flows*” de exploração é essencial para a obtenção de financiamento através de capitais alheios (leia-se, financiamento bancário), uma vez que são esses “*cash-flows*” que vão permitir à AR suportar o serviço de dívida e respectiva amortização. Esta situação é tanto mais premente quanto, como já foi referido, existe uma grande necessidade de financiamento para fazer face aos (muitos) investimentos que a empresa irá levar a cabo.

Assim, é fundamental assumir uma estratégia clara no que se refere à evolução tarifária, com vista a assegurar um adequado nível das receitas da empresa, face àquilo que são os seus compromissos.

A aprovação da proposta de tarifário para 2016, que prevê a manutenção das tarifas praticadas em 2015, resulta numa diminuição dos Proveitos a orçamentar para 2016 face ao ano de 2015.

Esta diminuição resulta do facto de, nos termos do mecanismo previsto no Contrato de Gestão Delegada, para efeitos de projeção de Proveitos para 2016 ser utilizada uma base de cálculo que engloba as quantidades (volumes e número de clientes) correspondentes ao período compreendido entre Julho de 2014 e Junho de 2015 (englobando portanto o Verão de 2014 que registou níveis de precipitação acima do normal). Na verdade, e tendo presente o histórico dos últimos anos, perspetiva-se que o ano de 2016 possa apresentar semelhanças com o de 2014, em termos climatéricos, pelo que a significativa redução do volume de água (e água residual) a faturar terá um impacto significativo sobre o nível de Proveitos (na ordem dos 3,5%).

Por conseguinte, ganha ainda mais relevância a necessidade de em 2017 retomar a trajetória de atualização das tarifas, em especial no saneamento, de forma a permitir gerar os Proveitos necessários à prossecução da atividade da empresa e, especialmente, dar continuidade à execução do Plano de Investimentos.

De facto, importa ter presente que existem ainda (e continuarão sempre a existir) diversos investimentos cuja realização é fundamental para a prestação de um serviço de qualidade à população, ao mesmo tempo que os financiamentos comunitários a fundo perdido registam uma forte redução face ao verificado no passado. Esta realidade implica, necessariamente, uma estratégia para o futuro que assegure à empresa a capacidade financeira para fazer face a esse desafios, sempre numa lógica de racionalidade e eficiência.

Acresce que a atualização das tarifas do saneamento é essencial com vista a atingir um nível de cobertura dos gastos totais associados a este serviço adequado aos parâmetros estabelecidos pela ERSAR, aproximando progressivamente os dois serviços (abastecimento e saneamento) de um nível de sustentabilidade económico-financeira.

Síntese

Neste ponto apresentam-se aqueles que são os grandes números do orçamento para 2016.

Em primeiro lugar apresentamos os dados relativamente a Proveitos Operacionais, Custos Operacionais e Investimento.

Proveitos Operacionais	14.858.383,76 €
Custos Operacionais	10.707.829,11 €
Investimento	10.717.860,00 €

Quanto a investimentos, poderemos dividi-los em:

Saneamento	8.731.300,00 €
Abastecimento	717.560,00 €
Exploração / Manutenção	1.155.000,00 €
Outros (eq. Informático, eq. Segurança, etc.)	114.000,00 €

No que se refere a financiamentos temos:

Financiamentos obtidos C. Prazo (*)	3.500.000,00 €
Financiamentos C. Prazo a obter em 2016	0,00 €
Montante em dívida Financiamentos C. Prazo	2.000.000,00 €
Financiamentos obtidos M/L Prazo (*)	34.078.053,05 €
Montante em dívida Financiamentos M/L Prazo (**)	23.866.514,61 €
Financiamentos M(L Prazo a obter em 2016	1.000.000,00 €

(*) Este valor corresponde ao somatório do valor de todos os contratos existentes à data de elaboração do Orçamento

(**) Este valor corresponde à diferença entre o valor já utilizado do conjunto de financiamentos e as amortizações já efetuadas, à data da elaboração do orçamento.

Anexos

Anexo I – Plano Plurianual de Actividades

Plano Plurianual de Atividades

Atividade	2016	2017	2018
1. Telegestão	<p>Prevê-se o alargamento do sistema em 2016 juntando as seguintes novas infraestruturas: ETA de Benavente (incluindo a deslocação do centro de supervisão de Benavente do RE de Lavadouros para a ETA); ETA de Alpiarça. No saneamento prevê-se a instalação de telegestão em 15 ETAR.</p>	<p>Prevê-se o alargamento do sistema em 2017 juntando as seguintes novas infraestruturas: Substema de abastecimento de Coruche/Valverde; substistema de abastecimento de Chamusca. No saneamento prevê-se a instalação de telegestão em 15 ETAR.</p>	<p>Prevê-se o alargamento do sistema em 2017 juntando as seguintes novas infraestruturas: Substema de abastecimento de Riachos; substistema de abastecimento de Montinhos/ZIMB. No saneamento prevê-se a instalação de telegestão em 20 ETAR.</p>
2. Qualidade da Água	<p>No controlo de qualidade da água para consumo humano deve dar-se continuidade à implementação do Plano de Controlo de Qualidade da Água, preconizando-se o controlo de qualidade da água bruta captada, dos processos de tratamento e da água distribuída na torneira do consumidor. O Programa de Controlo de Qualidade da Água (PCQA) deverá ser implementado no estrito cumprimento da legislação de qualidade da água em vigor. Os restantes programas de controlo devem incorporar as necessidades de monitorização instituídas pelas licenças de exploração de captações e demais prescrições legais em vigor, assim como as necessidades internas identificadas com a implementação de metodologias de gestão dos subsistemas, como o caso dos Planos de Segurança da Água. Apesar da necessária segregação das funções de monitorização e controlo, a implementação do plano deve ser continuada em parceria com os recursos da DPT e DGR.</p>	<p>Prevê-se a revisão e atualização contínua dos pressupostos de monitorização da água para consumo humano na origem, no tratamento, na rede de distribuição e na torneira do consumidor.</p>	<p>Prevê-se a revisão e atualização contínua dos pressupostos de monitorização da água para consumo humano na origem, no tratamento, na rede de distribuição e na torneira do consumidor.</p>

Plano Plurianual de Atividades

Atividade	2016	2017	2018
3. Programa de Monitorização das Linhas de Água	Integrada num política responsável de gestão ambiental, a monitorização de linhas de água receptoras de descargas de águas residuais tratadas deve manter-se alargado a todas as instalações de tratamento em exploração. Parte integrante do Plano de Controlo de Água Residuais, a monitorização de linhas de água deverá, a par dos Programas de Autocontrolo de ETAR, incorporar as necessidades legais instituídas pelas licenças de exploração e demais legislação em vigor. Dever-se-á tentar ultrapassar os constrangimentos relacionados com o acesso às linhas de água, de forma a garantir uma periodicidade mínima de controlo em todos os subsistemas.	Prevê-se a revisão e atualização dos pressupostos de monitorização das linhas de água receptoras de descargas de águas residuais tratadas.	Prevê-se a revisão e atualização contínua dos pressupostos de monitorização das linhas de água receptoras de descargas de águas residuais tratadas.
4. Programa de Proteção das Origens de Água	Continuação do trabalho de atualização dos Perímetros de Proteção junto da entidade competente. Início dos trabalhos de vedação de Perímetros de Proteção imediatos, prevendo-se a vedação 5 captações (Lavadouros, Piscinas, Foros de Almada, Vila Nova de Santo Estêvão e AC4 de Fazendas de Almeirim)	Em 2017 prevê-se o início de ações conjugadas com os Municípios no sentido de fazer prevalecer as interdições de atividades nos perímetros de proteção (PP) intermédia e alargada das captações para abastecimento público.	Em 2018 dar-se-á continuidade à definição e implementação das ações conjugadas com os municípios no sentido de fazer prevalecer as interdições de atividades nos perímetros de proteção intermédia e alargada das captações para abastecimento público.
5. Regulamentação das Descargas de Águas Residuais Industriais	Prosseguir com a monitorização contínua das descargas industriais. Continuidade do processo de autorizações de descarga. Iniciar processo de localização georeferenciada prevendo-se atingir 80% das indústrias.	A monitorização contínua das descargas industriais. Continuidade do processo de autorizações de descarga. Construção de caixas de medição nas indústrias com maior relevância.	A monitorização contínua das descargas industriais. Continuidade do processo de autorizações de descarga.

Plano Plurianual de Atividades

Atividade	2016	2017	2018
<p>6. Programa de Redução de Perdas de Água</p>	<p>Dando continuidade ao projeto iniciado no ano anterior, em 2015 procedeu-se à contratação e início dos trabalhos de instalação de ZMC nos sistemas de abastecimento de Benavente / Vale Tripeiro / Samora Correia e Torres Novas - EPAL (zona norte do coneelho). Concluída a execução dos trabalhos, em 2016 será implementada o Plano de controlo de fugas nestes subsistemas. Está igualmente programado para 2016 a criação de ZMC no subsistema de Coruche/ Valverde no âmbito do programa STOPerdas. Será dada continuidade às ações de eliminação de ligações diretas, promovendo a instalação de contadores em todos os pontos de consumo. No âmbito da redução de perdas, dando continuidade às ações levadas a cabo no sistema de Benavente/VT/Samora Correia, prosseguir-se-á com ações de supressão de bocas-de-incêndio em estado degradado, bem como de ramais em edifícios devolutos e instalação de novos marcos de incêndio nos sistemas de abastecimento de Alpiarça e Chamusca. Será igualmente dada continuidade ao plano de substituição de contadores de água, bem como a substituição dos troços das redes de distribuição de água com maior incidência de roturas e fugas de água. Implementação de sistema informático integrador de informação a partir da criação de Zona de Medição e Controlo, associadas a equipamentos de medição de pressão e caudal nas redes de distribuição.</p>	<p>Avaliação de resultados do Plano de Controlo de Perdas implementado e correção de medidas e ações adotadas. Alargar a implementação do Plano de Controlo de Perdas de Água a novos subsistemas de abastecimento. Substituição dos troços das redes de distribuição de água com maior incidência de roturas e fugas de água. Dar continuidade às ações implementadas nos anos anteriores, na eliminação de ligações diretas e substituição de contadores.</p>	<p>Avaliação de resultados do Plano de Controlo de Perdas implementado e correção de medidas e ações adotadas. Alargar a implementação do Plano de Controlo de Perdas de Água a novos subsistemas de abastecimento. Substituição dos troços das redes de distribuição de água com maior incidência de roturas e fugas de água.</p>
<p>7. Telemetria</p>	<p>Conclusão do projeto de implementação de telemetria no sistema de abastecimento de Várzea Fresca e Granho Novo. Implementação de telemetria em grandes clientes nas áreas associadas às ZMC de Samora Correia e Coruche.</p>	<p>Dar continuidade às ações implementadas nos anos anteriores em redes objeto de controlo de perdas. Implementação de telemetria em grandes clientes nas áreas associadas às ZMC em exploração no âmbito do Plano de controlo de perdas nestes subsistemas.</p>	<p>Dar continuidade às ações implementadas nos anos anteriores em redes objeto de controlo de perdas.</p>

Plano Plurianual de Atividades

Atividade	2016	2017	2018
8. Programa de Manutenção Preventiva	Implementação de programa ativo de manutenção preventiva de equipamentos hidráulicos em sistemas de abastecimento. Este programa será aplicado em 15 subsistemas de abastecimento.	Será dada continuidade ao programa de manutenção implementado. Avaliação da necessidade de aplicar em mais subsistemas	Será dada continuidade ao programa de manutenção implementado. Avaliação da necessidade de aplicar em mais subsistemas
9. Eficiência Energética das Infra-estruturas	Realização de estudo para redução de consumos energéticos e ajustamento de potências contratadas para todos os subsistemas de abastecimento.	Realização de estudo para redução de consumos energéticos no saneamento e de potências contratadas. Início dos trabalhos de adequação das potências no abastecimento.	Início dos trabalhos de adequação das potências no saneamento.
10. Implementação do Sistema de Informação Geográfica	No ano de 2016, considerando a apresentação de candidatura ao POSEUR ainda em 2015 para a elaboração de cadastro para as redes de saneamento, pretende-se levar a cabo uma parte significativa desse levantamento e correspondente integração no SIG. Pretende-se ainda dar seguimento à interligação entre o sistema de gestão de clientes, Aquamatrix, e o SIG utilizando o conceito de ramal e de prédio como chave. Dar continuidade às tarefas de validação das operações disponíveis, às operações de atualização do cadastro, bem como, desenho de funcionalidades sugeridas pelos utilizadores.	Dar continuidade às tarefas de validação das operações disponíveis, às operações de atualização do cadastro, bem como, desenho de funcionalidades sugeridas pelos utilizadores.	Dar continuidade às tarefas de validação das operações disponíveis, às operações de atualização do cadastro, bem como, desenho de funcionalidades sugeridas pelos utilizadores.
11. Sistema de Gestão Documental	No ano de 2016 será iniciada a implementação da primeira fase da Gestão Documental, referente ao registo e arquivo de correspondência.	Aprofundar o processo de implementação da Gestão Documental, com vista ao seu alargamento a outro tipo de documentos internos.	Dar continuidade às medidas implementadas no ano anterior.

Plano Plurianual de Atividades

Atividade	2016	2017	2018
12. Plano de Comunicação	<p>O Plano de Comunicação da AR para 2016 pretende o reforço da relação com os diversos públicos e o vincar da marca AR. O sítio na internet deverá ser renovado com aplicações que criem maior interatividade e mais interesse junto dos utilizadores. A comunicação interna da empresa e a relação comunicacional com os clientes/ utilizadores e instituições deve ser aperfeiçoada com ações de sensibilização/formação em contexto de trabalho e outdoor. Devemos reforçar o recurso a displays, outdoors e painéis em locais estratégicos. Devemos promover novas ações dirigidas às escolas, autarquias e às comunidades locais em parceria com a Quercus e DECO. Marcaremos presença nos principais eventos dos setores da Água e Saneamento e nas Feiras e Festas dos sete municípios, reforçando também a responsabilidade social.</p>	<p>Após análise dos resultados obtidos em 2016, iremos dar continuidade ao trabalho desenvolvido, melhorando os aspetos menos positivos e reforçando os pontos fortes da estratégia de comunicação da empresa.</p>	<p>Em 2018, iremos continuar a promover as estratégias de comunicação com o objetivo da melhoria contínua da afirmação da marca junto dos diversos públicos e da aproximação com os seus clientes e utilizadores.</p>
13. Higiene e Segurança no Trabalho	<p>No âmbito da implementação do Sistema de Higiene e Segurança no Trabalho, em 2016 será dada continuidade à implementação de medidas consideradas prioritárias, na sequência da identificação e avaliação de riscos efetuada anteriormente.</p>	<p>Será dada continuidade às medidas desenvolvidas anteriormente.</p>	<p>Será dada continuidade às medidas desenvolvidas anteriormente.</p>
14. Formação Profissional	<p>Tendo em consideração as necessidades de formação profissional identificadas, em 2016 será ministrada a formação adequada aos colaboradores afetos às diversas áreas de atividade da empresa, prevenindo-se a apresentação de uma candidatura durante o ano de 2016 para obtenção de financiamento comunitário no âmbito do Portugal 2020.</p>	<p>Em 2017, deverá ser dada continuidade às ações iniciadas em 2016.</p>	<p>Em 2018, deverá ser dada continuidade às ações iniciadas em 2017.</p>
15. Plano de Investimentos	<p>Em 2015 foram apresentadas 4 candidaturas ao POSEUR. No ano de 2016, será dado o devido seguimento às candidaturas que merecerem aprovação pela AG. Serão apresentadas novas candidaturas, de acordo com o calendário de avisos que forem abertos pelo POSEUR. Serão ainda executados outros investimentos que se julguem necessários para o melhoramento global de funcionamento dos subsistemas. O valor do investimento previsto para 2016 no âmbito do PPI é de 9,5 Milhões de Euros, no pressuposto de que as candidaturas apresentadas venham a merecer aprovação por parte do POSEUR.</p>	<p>Será dada continuidade à execução dos investimentos cujo financiamento esteja aprovado pelo POSEUR. Serão ainda executados outros investimentos que se julguem necessários para o melhoramento global de funcionamento dos subsistemas.</p>	<p>Será dada continuidade à execução dos investimentos cujo financiamento esteja aprovado pelo POSEUR. Serão ainda executados outros investimentos que se julguem necessários para o melhoramento global de funcionamento dos subsistemas.</p>

Plano Plurianual de Atividades

Atividade	2016	2017	2018
16. Implementação do SIQPAS	<p>No âmbito dos sistemas de gestão da qualidade, ambiente e segurança e saúde no trabalho, dever-se-á proceder à caracterização interna de processos e seus procedimentos e atividades, tudo nos termos dos referenciais normativos adotados com vista à posterior certificação. No âmbito dos sistemas de gestão da segurança e saúde, deverá dar continuidade à implementação dos Planos de Segurança da Água (PSA) e Planos de Segurança de Saneamento (PSS), com o alargamento destas metodologias de gestão a outros subistemas de abastecimento e saneamento, respetivamente. Devem ser mantidos e verificados todos os pressupostos de gestão averiguados para o subistema de abastecimento Benavente/Samora Correia/Vale Tripeiro, com o acompanhamento de rotina e verificação do respetivo PSA. Devem ser mantidos e verificados todos os pressupostos de gestão averiguados para as bacias de drenagem da Vila de Benavente, com o acompanhamento de rotina e verificação do respetivo PSS.</p> <p>No ano de 2016 será dada continuidade à aposta na Inovação que a empresa tem levado a cabo. Assim, no que se refere ao projeto WATERSENSE, foi apresentada candidatura ao programa Horizonte 2020, cujo resultado deverá ser conhecido no final de 2015. Nesse sentido, e caso o projeto venha a merecer aprovação, em 2016 será iniciada a respetiva implementação. Paralelamente ao desenvolvimento destas iniciativas, a AR continuará a participar de forma ativa no âmbito da associação ACQUEAU, da qual integra a Direção. A AR é ainda membro de um dos Action Groups da EIP Water, nomeadamente o SPADIS, do qual faz parte também o CVRM-IST. A AR é também membro do Grupo de Trabalho sobre Inovação da APDA, no âmbito do qual se pretende "estimular" a Inovação no seio das entidades gestoras do setor da Água e do saneamento. Estas parcerias são entendidas pela AR como uma oportunidade de acompanhar de perto todas as novidades e tendências do setor mas, mais do que isso, de ter uma voz ativa na definição daquelas que devem ser as prioridades, em face das necessidades das entidades que atuam no mesmo.</p>	<p>Deve prever-se a realização de auditorias internas para a verificação da eficácia dos processos e procedimentos de gestão da qualidade, ambiente e SST instituídos. Deve prever-se o alargamento dos PSA e PSS a novos subistemas de abastecimento e de saneamento, respetivamente.</p> <p>Dar continuidade às ações e iniciativas desenvolvidas nesta matéria.</p>	<p>Deve prever-se a realização de auditorias de certificação dos sistemas de gestão da qualidade, ambiente e SST. Deve prever-se o alargamento dos PSA e PSS a novos subistemas de abastecimento e de saneamento, respetivamente.</p> <p>Dar continuidade às ações e iniciativas desenvolvidas nesta matéria.</p>
17. Inovação, I&D e Parcerias Estratégicas	<p>No ano de 2016 será dada continuidade à aposta na Inovação que a empresa tem levado a cabo. Assim, no que se refere ao projeto WATERSENSE, foi apresentada candidatura ao programa Horizonte 2020, cujo resultado deverá ser conhecido no final de 2015. Nesse sentido, e caso o projeto venha a merecer aprovação, em 2016 será iniciada a respetiva implementação. Paralelamente ao desenvolvimento destas iniciativas, a AR continuará a participar de forma ativa no âmbito da associação ACQUEAU, da qual integra a Direção. A AR é ainda membro de um dos Action Groups da EIP Water, nomeadamente o SPADIS, do qual faz parte também o CVRM-IST. A AR é também membro do Grupo de Trabalho sobre Inovação da APDA, no âmbito do qual se pretende "estimular" a Inovação no seio das entidades gestoras do setor da Água e do saneamento. Estas parcerias são entendidas pela AR como uma oportunidade de acompanhar de perto todas as novidades e tendências do setor mas, mais do que isso, de ter uma voz ativa na definição daquelas que devem ser as prioridades, em face das necessidades das entidades que atuam no mesmo.</p>	<p>Deve prever-se a realização de auditorias internas para a verificação da eficácia dos processos e procedimentos de gestão da qualidade, ambiente e SST instituídos. Deve prever-se o alargamento dos PSA e PSS a novos subistemas de abastecimento e de saneamento, respetivamente.</p> <p>Dar continuidade às ações e iniciativas desenvolvidas nesta matéria.</p>	<p>Deve prever-se a realização de auditorias de certificação dos sistemas de gestão da qualidade, ambiente e SST. Deve prever-se o alargamento dos PSA e PSS a novos subistemas de abastecimento e de saneamento, respetivamente.</p> <p>Dar continuidade às ações e iniciativas desenvolvidas nesta matéria.</p>

Plano Plurianual de Atividades

Atividade	2016	2017	2018
18. Call center externo	Avaliar o impacto da passagem do Call Center diurno para o Call Center externo, numa primeira fase dedicado exclusivamente a processos de roturas / fugas de água e, posteriormente, avaliar a possibilidade de vir a desempenhar de forma integrada todas as funções de uma forma integrada, nomeadamente realização de contratos, registo de leituras, roturas e outras informações.	Dar continuidade às medidas implementadas no ano anterior.	Dar continuidade às medidas implementadas no ano anterior.

Anexo II – Plano Plurianual de Investimento

PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS - ABASTECIMENTO DE ÁGUA - ORÇAMENTO 2016

Município	Subsistema	Componente			2016	2017	2018
		Tipo	Inter v	Designação			
ALMEIRIM	Subsistema Fazendas de Almeirim/Frade de Cima	Rede em Baixa	R	Condutas de Abastecimento em baixa	69.600 €		
	Subsistema Almeirim/Tapada	Rede em Baixa	R	Condutas de Abastecimento em baixa		21.450 €	21.450 €
	Subsistema Benfica do Ribatejo	Rede em Baixa	R	Condutas de Abastecimento em baixa		10.500 €	10.500 €
TOTAL ALMEIRIM					69.600 €	31.950 €	31.950 €
ALPIARÇA	Subsistema Alpiarça	Rede em Baixa	R	Condutas de Abastecimento em baixa	62.400 €		
	TOTAL ALPIARÇA					62.400 €	0 €
BENAVENTE	Subsistema Benavente / S. Correia / V. Tripeiro	Rede em Baixa	R	Condutas de Abastecimento em baixa	93.060 €		
	Subsistema Santo Estevão	Rede em Baixa	R	Condutas de Abastecimento em baixa		4.860 €	4.860 €
	Subsistema Barrosa	Rede em Baixa	R	Condutas de Abastecimento em baixa		2.100 €	2.100 €
	Subsistema Foros Almada	Rede em baixa	R	Condutas de Abastecimento em baixa		4.710 €	4.710 €
Subsistema São Brás	Rede em baixa	R	Condutas de Abastecimento em baixa		1.000 €	1.000 €	
TOTAL BENAVENTE					93.060 €	12.670 €	12.670 €

PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS - ABASTECIMENTO DE ÁGUA - ORÇAMENTO 2016

Município	Subsistema	Componente			2016	2017	2018	
		Tipo	Interv	Designação				
CHAMUSCA	Subsistema Chamusca/Vale de Cavalos/Ulme							
		Rede em Baixa	R	Condutas de Abastecimento em baixa		19.350 €	19.350 €	
	Subsistema Carregueira / Arripiado							
		Rede em Baixa	R	Condutas de Abastecimento em baixa		17.100 €	17.100 €	
	Subsistema Semideiro							
		Rede em Baixa	R	Condutas de Abastecimento em baixa		1.350 €	1.350 €	
	Subsistema Parreira/Gaviãozinho/Chouto							
		Rede em Baixa	R	Condutas de Abastecimento em baixa		7.650 €	7.650 €	
	TOTAL CHAMUSCA					0 €	45.450 €	45.450 €
	CORUCHE	Subsistema Azerveira / Raposa						
Rede em Baixa			R	Condutas de Abastecimento em baixa		4.920 €	4.920 €	
Subsistema Couço								
		Rede em Baixa	R	Condutas de Abastecimento em baixa	15.000 €	12.210 €	12.210 €	
Subsistema Biscainho / Foros Charneca								
		Rede em Baixa	R	Condutas de Abastecimento em baixa		15.390 €	15.390 €	
Subsistema Coruche/Valverde/Fajarda								
	Rede em Baixa	R	Condutas de Abastecimento em baixa		29.250 €	29.250 €		
TOTAL CORUCHE					15.000 €	61.770 €	61.770 €	

PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS - ABASTECIMENTO DE ÁGUA - ORÇAMENTO 2016

Município	Subsistema	Componente			2016	2017	2018
		Tipo	Interv	Designação			
SALVATERRA DE MAGOS	Subsistema Muge / Sabugueiro	Reservatório	R	Reservatório elevado Muge	100.000 €		
		Rede em Baixa	R	Condutas de Abastecimento em baixa		4.650 €	4.650 €
	Subsistema Glória/Marinhais/ Granho	Rede em Baixa	R	Condutas de Abastecimento em baixa	99.000 €	220.800 €	151.800 €
		Rede em Baixa	R	Condutas de Abastecimento em baixa		54.600 €	
	Subsistema Salvaterra/Foros de Salvaterra/Vale Queimado/Várzea Fresca	Reservatório	R	Reservatório Elevado Salvaterra	150.000 €		
		TOTAL SALVATERRA DE MAGOS			349.000 €	280.050 €	156.450 €
	TORRES NOVAS	Subsistema Riachos	Rede em Baixa	R	Condutas de Abastecimento em baixa		
Rede em Baixa			R	Condutas de Abastecimento em baixa		5.340 €	5.340 €
Subsistema Pedrogão/Vale da Serra/Casal João Dias		Rede em Baixa	C	Condutas de Abastecimento em baixa		10.140 €	10.140 €
		Reservatório	C	Polo Reserva		375.000 €	375.000 €
Subsistema Torres Novas		EE	C	Polo Bombagem		200.000 €	200.000 €
		Sist. Adutor	C	Condutas		125.000 €	125.000 €
		Rede em Baixa	R	Condutas de Abastecimento em baixa	10.500 €	39.300 €	21.900 €

PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS - ABASTECIMENTO DE ÁGUA - ORÇAMENTO 2016

Município	Subsistema	Componente			2016	2017	2018	
		Tipo	Interv	Designação				
TORRES NOVAS	Subsistema Mata							
		Reservatório	C	Reservatório Mata		85.000 €	85.000 €	
		EE	C	EE Mata		30.000 €	30.000 €	
		Sist. Adutor	C	Condutas		80.000 €	80.000 €	
		Rede em Baixa	R	Condutas de Abastecimento em baixa	18.000 €	16.620 €		
	Subsistema Meia Via							
		Reservatório	C	Reservatório Meia Via		85.000 €	85.000 €	
		EE	C	EE Meia Via		30.000 €	30.000 €	
		Sist. Adutor	C	Condutas		25.000 €	25.000 €	
		Rede em Baixa	C	Condutas de Abastecimento em baixa			153.900 €	
	Subsistema Fungalvaz/Moreiras Grandes/Outeiro Grande/Paço/Árgea							
		Reservatório	R	Ampliação Reserva		177.500 €	177.500 €	
		EE	C	Polo Bombagem		177.500 €	177.500 €	
		Sist. Adutor	C	Condutas		62.500 €	62.500 €	
	Subsistema EPAL							
		Rede em Baixa	R	Condutas de Abastecimento em baixa		117.500 €	117.500 €	
		Reservatório	R	Reservatório elevado Lamarosa	100.000 €			
	TOTAL TORRES NOVAS					128.500 €	1.641.400 €	1.832.080 €
	TOTAL INVESTIMENTO					717.560 €	2.073.290 €	2.140.370 €

**PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS - ÁGUAS RESIDUAIS -
ORÇAMENTO 2016**

Município	Subsistema	Componente			2016	2017	2018	
		Tipo	Interv	Designação				
ALMEIRIM/ALPIARÇA	Subsistema de Saneamento de Almeirim / Alpiarça							
		ETAR	R	ETAR de Almeirim / Alpiarça	300.000 €			
		Rede em baixa	R	Rede Colectores em baixa			100.200 €	
	TOTAL ALMEIRIM / ALPIARÇA					300.000 €	0 €	100.200 €
	Subsistema de Saneamento da Azeitada							
		Rede em baixa	R	Rede Colectores em baixa			1.000 €	
	Subsistema de Saneamento da Tapada							
		Rede em baixa	R	Rede Colectores em baixa			1.000 €	
	ALMEIRIM	Subsistema de Saneamento da Raposa						
			ETAR	C	ETAR da Raposa	150.000 €		
Rede em baixa			R	Rede Colectores em baixa			2.000 €	
Subsistema Benfica do Ribatejo								
	Rede em baixa	R	Rede Colectores em baixa			14.500 €		
TOTAL ALMEIRIM					150.000 €	0 €	18.500 €	

**PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS - ÁGUAS RESIDUAIS -
ORÇAMENTO 2016**

Município	Subsistema	Componente			2016	2017	2018
		Tipo	Interv	Designação			
BENAVENTE	Subsistema Quinta do Papelão						
		ETAR	R	ETAR de Quinta do Papelão	540.000 €	360.000 €	
	Subsistema Santo Estevão						
		Rede em baixa	R	Rede Colectores em baixa	185.000 €		
	Subsistema Murteira						
		ETAR	R	ETAR da Murteira	600.000 €		
	Subsistema Foros de Almada						
		ETAR	C	ETAR de Foros de Almada		60.000 €	140.000 €
		Rede em baixa	C	Rede Colectores em baixa incluindo estações elevatórias		75.000 €	175.000 €
	TOTAL BENAVENTE					1.325.000 €	495.000 €
CHAMUSCA	Subsistema Chamusca						
		Rede em baixa	R	Rede Colectores em baixa			14.000 €
	Subsistema Ulme						
		Rede em baixa	R	Rede Colectores em baixa			3.250 €
	Subsistema Vale de cavalos						
		Rede em baixa	R	Rede Colectores em baixa			6.300 €
	Subsistema de Saneamento do Arripiado						
Rede em baixa		R	Rede Colectores em baixa			2.000 €	
TOTAL CHAMUSCA					0 €	0 €	25.550 €

**PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS - ÁGUAS RESIDUAIS -
ORÇAMENTO 2016**

Município	Subsistema	Componente			2016	2017	2018
		Tipo	Interv	Designação			
CORUCHE	Subsistema Coruche						
		Rede em baixa	R	Rede Colectores em baixa			18.400 €
	Subsistema Couço						
		Rede em baixa	R	Rede Colectores em baixa			17.600 €
	Subsistema Fajarda						
		Rede em baixa	R	Rede Colectores em baixa			4.000 €
	Subsistema Branca						
		Rede em baixa	R	Rede Colectores em baixa			1.750 €
	Subsistema Azervadinha / Rebocho						
		Rede em baixa	R	Rede Colectores em baixa			16.000 €
	Subsistema S. José da Lamarosa						
		Rede em baixa	R	Rede Colectores em baixa			3.550 €
	Subsistema Erra						
Rede em baixa		R	Rede Colectores em baixa			1.000 €	
Subsistema Volta do Vale							
	Rede em baixa	R	Rede Colectores em baixa			1.250 €	
TOTAL CORUCHE					0 €	0 €	63.550 €

**PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS - ÁGUAS RESIDUAIS -
ORÇAMENTO 2016**

Município	Subsistema	Componente			2016	2017	2018
		Tipo	Interv	Designação			
SALVATERRA DE MAGOS	Subsistema Muge						
		Rede em baixa	R	Rede Colectores em baixa			5.000 €
	Subsistema Foros de Salvaterra						
		Rede em baixa	R	Rede Colectores em baixa			7.300 €
	Subsistema Várzea Fresca						
		Rede em baixa	R	Rede Colectores em baixa			2.500 €
	Subsistema Glória						
		Rede em baixa	R	Rede Colectores em baixa			10.000 €
	Subsistema Marinhas						
		Rede em baixa	R	Rede Colectores em baixa			18.000 €
	Subsistema Salvaterra						
		Rede em baixa	R	Rede Colectores em baixa			12.500 €
	TOTAL SALVATERRA DE MAGOS					0 €	0 €
TORRES NOVAS	Subsistema Torres Novas						
		Rede em baixa	R	Rede Colectores em baixa			20.000 €
	Subsistema Riachos						
		Rede em baixa	R	Rede Colectores em baixa			20.500 €
	Subsistema Brogueira						
Rede em baixa		R	Rede Colectores em baixa			2.000 €	

**PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS - ÁGUAS RESIDUAIS -
ORÇAMENTO 2016**

Município	Subsistema	Componente			2016	2017	2018
		Tipo	Interv	Designação			
TORRES NOVAS	Subsistema Alcorochel						
		ETAR	C	ETAR de Alcorochel		150.000 €	150.000 €
		Sistema Interceptor	C	Emissários incluindo estações elevatórias		75.000 €	75.000 €
	Subsistema Chancelaria / Pedrogão						
		ETAR	C	ETAR de Chancelaria/Pedrogão	620.000 €	500.000 €	
		Sistema Interceptor	C	Emissários incluindo estações elevatórias	1.250.000 €	700.000 €	
		Rede em baixa	C	Rede Colectores em baixa incluindo estações elevatórias	1.229.200 €	828.500 €	
		Rede em baixa	R	Rede Colectores em baixa			7.500 €
	Subsistema Fungalvaz						
		ETAR	R	ETAR de Fungalvaz		325.000 €	325.000 €
		Sistema Interceptor	C	Emissários incluindo estações elevatórias		125.000 €	125.000 €
		Rede em baixa	R	Rede Colectores em baixa			1.750 €
	Subsistema Rexaldia						
		ETAR	R	ETAR de Rexaldia		500.000 €	500.000 €
		Sistema Interceptor	C	Emissários incluindo estações elevatórias		300.000 €	300.000 €
		Rede em baixa	C	Rede Colectores em baixa incluindo estações elevatórias		1.000.000 €	1.000.000 €
		Rede em baixa	R	Rede Colectores em baixa			5.450 €
	Subsistema Lamarosa						
		ETAR	C	ETAR de Lamarosa	200.000 €	300.000 €	
		Sistema Interceptor	C	Emissários incluindo estações elevatórias	400.000 €	600.000 €	
Rede em baixa		C	Rede Colectores em baixa incluindo estações elevatórias	100.000 €	100.000 €		

**PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS - ÁGUAS RESIDUAIS -
ORÇAMENTO 2016**

Município	Subsistema	Componente			2016	2017	2018	
		Tipo	Interv	Designação				
TORRES NOVAS	Subsistema Carreiro da Areia	ETAR	C	ETAR de Carreiro da Areia			400.000 €	
		Rede em baixa	C	Rede Colectores em baixa incluindo estações elevatórias			350.000 €	
	Subsistema Lapas / Ribeira Branca / Casal da Pinheira	ETAR	R	ETAR de Lapas / Ribeira Branca / Casal da Pinheira	430.000 €	260.000 €		
		Sistema Intercept or	C	Emissários incluindo estações elevatórias	1.850.000 €	1.315.000 €		
		Rede em baixa	C	Rede Colectores em baixa incluindo estações elevatórias	877.100 €	496.500 €		
		Rede em baixa	R	Rede Colectores em baixa			10.700 €	
	Subsistema Parceiros da Igreja	ETAR	C	ETAR de Pareiros da Igreja		250.000 €	250.000 €	
		Sistema Intercept or	C	Emissários incluindo estações elevatórias		175.000 €	175.000 €	
		Rede em baixa	C	Rede Colectores em baixa incluindo estações elevatórias		800.000 €	800.000 €	
	Subsistema Casal Sentista	Sistema Intercept or	C	Emissários		50.000 €	50.000 €	
		Rede em baixa	C	Rede Colectores em baixa		60.000 €	60.000 €	
	TOTAL TORRES NOVAS					6.956.300 €	8.910.000 €	4.627.900 €
	TOTAL INVESTIMENTO					8.731.300 €	9.405.000 €	5.206.000 €

Anexo III – Investimentos de exploração e Manutenção

INVESTIMENTO DE EXPLORAÇÃO E MANUTENÇÃO - ORÇAMENTO 2016

Direção	Descrição	Valor 2016
Produção e Tratamento	Substituição de tampas, gradis e outros equipamentos de protecção colectiva	25.000 €
	Instalação de equipamento de monitorização de descarregadores	100.000 €
	Execução Perímetros Protecção Captações	10.000 €
	Substituição de tampas, gradis e outros equipamentos de protecção colectiva	25.000 €
	Substituição de QE obsoletos - AA	10.000 €
	Substituição de QE obsoletos - AR	10.000 €
	Compensação Energia Reactiva - AA	5.000 €
	Compensação Energia Reactiva - AR	5.000 €
	Aquisição de GEB para substituição em furos	15.000 €
	Aquisição de GEB para substituição em EE Esgotos	20.000 €
	Sistema telegestão abastecimento	30.000 €
	Sistema telegestão saneamento	100.000 €
	Aquisição de equipamento para ETAR	25.000 €
	Estudos e projetos	20.000 €
	Sub-total	400.000 €
Gestão Redes	Manutenção, substituição e prolongamento de redes de abastecimento	100.000 €
	Manutenção, substituição e prolongamento de redes de saneamento	100.000 €
	Obras de remodelação dos estaleiros, armazéns e oficinas	10.000 €
	Telemetria	20.000 €
	Aquisição e reparação de contadores	120.000 €
	Implementação de ZMC's	260.000 €
	Remodelação de ramais de ligação de água	50.000 €
	Solução de gestão e controlo de perdas de água em redes	50.000 €
	Solução de gestão operacional de redes e atualização de cadastro	30.000 €
	Estudos e projetos	15.000 €
Sub-total	755.000 €	
Comercial	Remodelação / alteração das UAC	16.000 €
	Equipamento informático e de telecomunicações, e sistemas de informação	46.000 €
	Aquisição viaturas e máquinas Municipais (motorizadas)	3.000 €
	Aquisição de equipamentos para viaturas dos contadores	2.500 €
Sub-total	67.500 €	
Administrativa e Financeira	Implementação de sistema de gestão integrado - licenças e manutenção	2.500 €
	Mobiliário	15.000 €
	Equipamento de Segurança em trabalho	20.000 €
Sub-total	37.500 €	
Gabinete de Qualidade	Contrato de manutenção e actualização de sftw de gestão de dados	2.000 €
	Aquisição de logger's de temperatura para monitorização no transporte de amostras	2.000 €
	Aquisição e manutenção de equipamentos analíticos	5.000 €
Sub-total	9.000 €	
TOTAL		1.269.000 €

Anexo IV – Custos de exploração para 2016

CUSTOS OPERACIONAIS EXPLORAÇÃO - ORÇAMENTO 2016

Grupo	Descrição	Valor 2016
Reagentes e produtos para tratamento	Hipoclorito de Sódio Embalado para tratamento Água	15.434 €
	Polielectrólito Catiónico (lamas)	2.945 €
	Hidróxido de Calcio para ETAR	493 €
	Ácido nítrico diluído	120 €
	Carvão Activado granular	3.700 €
	Areia para leitos de secagem	5.670 €
	Hipoclorito de Sódio Embalado para tratamento aguas residuais	3.417 €
	Carbonato de sódio	329 €
	Hidróxido de sódio 32%	3.106 €
	Meio filtrante para filtro ETA	190.000 €
	Peroxido hidrogénio	25.000 €
	Sal para desnitrificador	240 €
	Cloreto de ferro	2.703 €
	Sub-total	253.156 €
Controlo Analítico	Recolha e Análise de amostras de água	85.642 €
	Recolha e Análise de amostras de água residual	47.491 €
	Recolha e Análise de amostras de lama para valorização	6.000 €
	Material de laboratório e reagentes	18.000 €
	Controlo analítico Monitorização Linhas de Água	3.650 €
	Controlo analítico Gradados e Areias	900 €
Sub-total	161.682 €	
Energia	Energia exploração abastecimento	1.056.831 €
	Energia armazéns/lojas/oficinas	3.840 €
	Energia exploração saneamento	735.669 €
Sub-total	1.796.340 €	
Tratamento de lamas e outros resíduos	Recolha, Transporte e valorização de lamas	85.719 €
	Recolha, Transporte e deposição de gradados e areias	20.000 €
	Recolha, transporte e deposição de resíduos perigosos	51.000 €
Sub-total	156.719 €	

CUSTOS OPERACIONAIS EXPLORAÇÃO - ORÇAMENTO 2016

Grupo	Descrição	Valor 2016
Pessoal de exploração	Produção e Tratamento	560.000 €
	Gestão Redes	825.000 €
	Produção e Tratamento (Central e Manutenção)	240.000 €
	Gestão Redes (Central)	130.000 €
	Sub-total	1.755.000 €
Viaturas exploração	Rendas	145.000 €
	Combustíveis	120.000 €
	Seguros	30.000 €
	Portagens	3.000 €
	Manutenção	40.000 €
	Gestão frota	12.000 €
	Seguro máquinas casco	2.300 €
	Sub-total	352.300 €
Manutenção	Reparações e conservações incluindo aquisição de materiais	35.000 €
	Manutenção preventiva	45.000 €
	Manutenção Espaços Verdes (Abastecimento)	10.000 €
	Materiais - manutenção de redes de abastecimento e ramais	270.000 €
	Reparações e Conservações incluindo aquisição material	35.000 €
	Manutenção Espaços Verdes (Saneamento)	20.000 €
	Manutenção PT (abastecimento)	3.000 €
	Manutenção PT (Saneamento)	10.000 €
	Materiais - manutenção de redes de saneamento e ramais	30.000 €
	Manutenção preventiva - equipamentos hidráulicos em redes de abastecimento	120.000 €
	Materiais - electricidade e automação	50.000 €
	Materiais - mecânica e electromecânica	50.000 €
	Materiais - tintas, massas e óleos	10.000 €
	Materiais - equipamentos especiais	15.000 €
	Materiais - vedações, serralharias	6.000 €
	Manutenção preventiva Eletronica e Automação	14.000 €
	Manutenção preventiva telegestão e comunicações	20.000 €
	Sub-total	743.000 €

CUSTOS OPERACIONAIS EXPLORAÇÃO - ORÇAMENTO 2016

Grupo	Descrição	Valor 2016
Subcontratos e trabalhos especializados	Limpeza de poços de bombagem e transporte lama espessada	100.000 €
	Limpeza e higienização de reservatórios	25.000 €
	Serviços máquinas nas redes abastecimento	200.000 €
	Reposição de pavimentos (abastecimento)	150.000 €
	Execução ramais saneamento	25.000 €
	Desobstrução e limpeza colectores	75.000 €
	Desinfestação de redes saneamento e instalações	25.000 €
	Instalação caixas contadores	10.000 €
	Cortes e substituição de contadores	68.000 €
	Responsabilidade Técnica de PT abastecimento	10.000 €
	Responsabilidade Técnica de PT saneamento	12.000 €
	Manutenção de redes e ramais de abastecimento	100.000 €
	Execução de ramais de abastecimento	5.000 €
	Limpeza e desinfecção de redes de abastecimento	5.000 €
	Gestão de RCD's	15.000 €
	Serviços de máquinas nas redes de saneamento	10.000 €
	Manutenção de redes e ramais de saneamento	25.000 €
	Reposição de pavimentos nos trabalhos de saneamento	30.000 €
	Limpeza de fossas sépticas colectivas	5.000 €
	Cadastro de redes de abastecimento	10.000 €
	Cadastro de redes de saneamento	150.000 €
	Armazenamento e Tratamento remoto de dados de Logger LS42	500 €
	Limpeza de lagoas em ETAR	55.000 €
	Limpeza fossas individuais	20.000 €
	Aluguer grua telescópica	45.000 €
	Diagnostico e certificação RAQs abastecimento	30.000 €
	Diagnostico e certificação RAQs saneamento	30.000 €
	Transportes especiais	2.000 €
	Limpeza infraestruturas	30.000 €
	Inspecções vídeo furos de captação	20.000 €
	Serviços de Inspecção vídeo em redes de saneamento	25.000 €
	Serviços de topografia	15.000 €
Serviços de controlo ativo de perdas	45.000 €	
Serviços de implementação de Plano de utilização e manutenção do cadastro/SIG	10.000 €	
Outsourcing exploração e manutenção	90.000 €	
	Sub-total	1.472.500 €

CUSTOS OPERACIONAIS EXPLORAÇÃO - ORÇAMENTO 2016

Grupo	Descrição	Valor 2016
Ferram/Mater/Fardam	Ferramentas e utensílios (DPT)	5.000 €
	Vestuário e EPIs (DPT)	10.000 €
	Ferramentas e utensílios (DGR)	30.000 €
	Vestuário e EPIs (DGR)	10.000 €
	Sub-total	55.000 €
Contadores	Selos para instalação de contadores	5.000 €
	Aferições extraordinárias de contadores	1.000 €
	Sub-total	6.000 €
Outros	Combustível para geradores	1.500 €
	Outros custos exploração AA	15.000 €
	Aquisição de água à EPAL	960.000 €
	Outros custos exploração AR	15.000 €
	Rendas a privados (furos)	2.400 €
	Vigilância e Segurança de instalações	25.000 €
	Segurança no trabalho	5.000 €
	Sub-total	1.023.900 €
TOTAL		7.775.597 €

CUSTOS OPERACIONAIS ESTRUTURA - ORÇAMENTO 2016

Grupo	Descrição	Valor 2016
Pessoal de estrutura	Direcção Geral	130.000 €
	Administrativa e Financeira	212.000 €
	Comercial	810.000 €
	Planeamento e Obras	200.000 €
	Dg - Gabinete Qualidade	52.132 €
	DAF - Armazém	55.000 €
	Sub-total	1.459.132 €
Energia	Sede	17.000 €
	UAC	8.000 €
	Sub-total	25.000 €
Viaturas estrutura	Rendas	35.000 €
	Combustíveis	22.000 €
	Seguros	5.000 €
	Portagens	5.000 €
	Manutenção	5.000 €
	Gestão frota	1.500 €
	Sub-total	73.500 €
Publicidade e promoção	Anúncios (inclui Editais)	12.900 €
	Campanhas	9.900 €
	Materiais publicitários	4.500 €
	Sítio Internet	1.000 €
	Protocolo Quercus	6.700 €
	Protocolo DECO	1.500 €
	Newsletter	7.000 €
	Participação em Feiras e Eventos	5.600 €
	Apoios a eventos	3.500 €
	Comemoração dia Água e Ambiente	1.500 €
	Assinaturas de jornais e revistas	350 €
	Representação Institucional	2.200 €
	Publicidade estática: Displays, outdoors e painéis	9.000 €
	Sub-total	65.650 €

CUSTOS OPERACIONAIS ESTRUTURA - ORÇAMENTO 2016

Grupo	Descrição	Valor 2016
Facturação e cobrança	SIBS	51.800 €
	Payshop	18.000 €
	Sistema de Débitos Directos	63.600 €
	Cobrança postal (CTT)	40.000 €
	Impressão e envelopagem (finishing)	32.000 €
	Envio facturas	300.000 €
	Envio últimos avisos	105.000 €
	Aplicação Comercial (Aquamatrix)	72.500 €
	Sub-total	682.900 €
Seguros	Responsabilidade civil extracontratual	17.000 €
	Acidentes trabalho	30.000 €
	Multiriscos (imóveis e equipamentos)	21.000 €
	Saúde	24.000 €
	Seguro Responsabilidade Ambiental	7.500 €
	Acidentes pessoais (órgãos sociais)	800 €
Sub-total	100.300 €	
Rendas e alugueres	UAC	45.000 €
	Armazéns	40.000 €
Sub-total	85.000 €	
Comunicações	Telefone fixo	10.000 €
	Telemóveis	15.000 €
	Internet Móvel	3.000 €
	Internet	10.800 €
	VPN Dados (UAC)	15.000 €
	CTT (sem DC)	6.000 €
	VPN Telegestão	2.400 €
	Sub-total	62.200 €
Impostos, licenças, taxas, quotas	ERSAR	15.000 €
	Outras licenças e taxas	10.000 €
	Impostos (Imposto Selo, etc., excepto IRC)	5.000 €
	Taxa exploração PT	5.000 €
	Taxa radiofrequência	1.000 €
	Taxas ambientais	3.000 €
	Outras quotizações	5.000 €
	Sub-total	44.000 €

CUSTOS OPERACIONAIS ESTRUTURA - ORÇAMENTO 2016

Grupo	Descrição	Valor 2016
Outras prestações serviços / Trabalhos especializados	Call center externo	74.000 €
	Serviço de higiene e limpeza	25.000 €
	Manutenção ar condicionado	4.000 €
	Prestação serviços na área Contabilidade	6.000 €
	Assessoria jurídica	36.000 €
	Higiene e Segurança no trabalho	5.000 €
	Saúde no trabalho	16.000 €
	Estudos e Consultoria	10.000 €
	Implementação de sistema de gestão integrado - serviços	5.050 €
	Estudo SIQPASS	20.000 €
	Manutenção de sistemas de informação	5.000 €
		Sub-total
Outras despesas administrativas	Economato	7.000 €
	Material limpeza e higiene	10.000 €
	Parque de impressão e cópia	20.000 €
	Remuneração Fiscal único	11.000 €
	Outros	30.000 €
	Publicações em Diário da República	5.000 €
	Vestuário e EPIs (restantes Direcções)	5.000 €
	Licenciamento software (aluguer)	22.500 €
	Estacionário	2.000 €
	Vigilância e Segurança de instalações	1.000 €
	Indemnizações no âmbito da responsabilidade civil	10.000 €
	Honorários de peritos	5.000 €
	Sub-total	128.500 €
TOTAL		2.932.232 €

Anexo V – Demonstrações financeiras previsionais para 2016

ORÇAMENTO 2016 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PREVISIONAL 2016

RENDIMENTOS E GASTOS		Valor
Vendas e Serviços Prestados		
Água		
Tarifa fixa		3.607.612 €
Tarifa variável		6.881.881 €
Outros serviços		158.201 €
Saneamento		
Tarifa fixa		1.746.925 €
Tarifa variável		2.439.645 €
Outros serviços		24.120 €
SOMA		14.858.384 €
Gastos (Pessoal, FSE, CMVMC, ...)		
Despesas com Pessoal		3.214.132 €
Reagentes e produtos para tratamento		253.156 €
Controlo analítico		161.682 €
Energia (exploração e estrutura)		1.821.340 €
Tratamento de lamas e outros resíduos		156.719 €
Encargos com viaturas		425.800 €
Manutenção		743.000 €
Subcontratos e trabalhos especializados		1.678.550 €
Ferramentas, materiais e fardamentos		55.000 €
Publicidade e promoção		65.650 €
Despesas de facturação e cobrança		682.900 €
Seguros		100.300 €
Rendas e Alugueres		85.000 €
Comunicações		62.200 €
Impostos, licenças, taxas e quotas (menos IRC)		44.000 €
Aquisição de água		960.000 €
Outras despesas (exploração e estrutura)		198.400 €
SOMA		10.707.829 €
Provisões		
Provisões para clientes de cobrança duvidosa		150.000 €
Outros Rendimentos e ganhos		
Subsídios à exploração (fin. Cadastro)		112.500 €
Subsídios ao investimento		3.538.000 €
RESULTADOS ANTES DE DEPRECIACÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS		7.651.055 €
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		5.800.000 €
RESULTADOS OPERACIONAIS (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)		1.851.055 €
Proveitos menos custos financeiros		-974.193 €
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		876.862 €
Imposto IRC e derrama		201.678 €
RESULTADO LÍQUIDO DEPOIS DE IMPOSTOS		675.183 €

BALANÇO PREVISIONAL 2016

	milhares € / ANO
ATIVO	
Imobilizações	124.118
(Amortizações acumuladas)	-29.179
Existências	0
Crédito clientes e outros devedores	1.500
Outras contas a receber	2.000
Sector Público Estatal	700
Disponibilidades	1.617
Total do Ativo	100.755
SITUAÇÃO LÍQUIDA	
Capital social	6.871
Reservas e Resultados transitados	5.000
Resultado líquido	675
PASSIVO	
Fornecedores	500
Credores por forn. imobilizado	1.000
Provisões	2.250
Sector Público Estatal	300
Instituições de crédito	26.308
Responsabilidade por subsídios ao investimento obtidos	57.516
Outros Acréscimos e diferimentos	335
Total do Passivo e Sit.Líq.	100.755

PLANO FINANCEIRO PREVISIONAL 2016

		milhares € / ANO
Aplicações de fundos		
Investimento		10718
IVA suportado		1400
Encargos financeiros de c/ prazo		72
Encargos financeiros de empr. m/l prazo		952
Reembolso crédito c/prazo		0
Reembolso crédito m/l prazo		2560
Despesas fiscais (imposto IRC)		202
Disponibilidades finais		1617
	Soma	17520
Origens de fundos		
Disponibilidades Iniciais		2000
Meios libertos da exploração		4151
Entradas de capital		0
Subsídios recebidos (Inv. e Expl.)		5570
IVA liquidado		800
Credores por forn. de imobilizado		1000
Empréstimo de curto prazo		0
Empréstimo bancário m/l Prazo		4000
	Soma	17520

Orçamento da CIMLT

Carla Fonseca [Carla.Fonseca@cimlt.eu]

Enviado: terça-feira, 27 de Outubro de 2015 12:39

Para: Andreia Balsa

Boa tarde

Em resposta ao vosso fax n.º 6307 datado de 15/10/2015, serve o presente para informar que o município deve incluir no seu orçamento os "... b) Orçamentos, quando aplicável, de outras entidades participadas em relação às quais se verifique o controlo ou presunção do controlo pelo município, de acordo com o artigo 75.º;" , não sendo o caso em relação à CIMLT – Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo.

Com os melhores cumprimentos,

Carla Fonseca

Serviços Financeiros

Divisão Administrativa e Financeira



Quinta das Cegonhas - Apartado 577

2001-907 SANTARÉM

TEL: 243 303 240 FAX: 243 303 249

www.cimlt.eu

[Caracterização da Entidade](#)
[Relação de Encargos Assumidos Não Pagos](#)
[Mapa de Transferências Correntes](#)
[Controlo Orçamental Despesa](#)
[Controlo Orçamental Receita](#)
[Execução do PPI](#)
[Mapa de Operações de Tesouraria](#)
[Mapa de Fluxos de Caixa \(Resumo\)](#)
[Mapa de Fluxos de Caixa \(Recebimentos\)](#)
[Mapa de Fluxos de Caixa \(Pagamentos\)](#)
[Balancete Geral](#)
[Balancete Analítico](#)

DOCUMENTOS PREVISIONAIS

ORÇAMENTO PARA 2016

Estão disponíveis para consulta os documentos relativos ao Orçamento para 2015.

O documento apresentado aguarda a aprovação do Conselho de Administração e da Assembleia Inter-Municipal

[Orçamento da Receita 2016](#)
[Orçamento da Despesa 2016](#)
[Plano Plurianual de Investimentos 2016](#)
[Resumo do Orçamento 2016](#)

ORÇAMENTO PARA 2015

Estão disponíveis para consulta os documentos relativos ao Orçamento para 2015.

Este orçamento foi aprovado na reunião do Conselho de Administração da RESIURB de 29.10.2014, e tem um valor global de 172 500€

[Orçamento da Receita 2015](#)
[Orçamento da Despesa 2015](#)
[Plano Plurianual de Investimentos 2015](#)
[Resumo do Orçamento 2015](#)

ORÇAMENTO PARA 2014

Informação disponível brevemente

DOCUMENTOS DE EXECUÇÃO CONTABILÍSTICA

REVISÃO ORÇAMENTAL N.º1 / 2015

ASSOCIAÇÃO MUNICIPIOS TRATAMENTO RESIDUOS SOLIDOS - RESIURB

RESUMO

Ano :2016
(Unidade: EUR)

Receitas	Montante	Despesas	Montante
Corrente	230.500,00	Corrente	183.250,00
Capital	0,00	Capital	47.500,00
Outras Receitas	250,00		
Total	230.750,00	Total	230.750,00
Total Geral	230.750,00	Total Geral	230.750,00

ORGÃO EXECUTIVO

ORGÃO DELIBERATIVO

ASSOCIAÇÃO MUNICIPIOS TRATAMENTO RESIDUOS SOLIDOS - RESIURB

ORÇAMENTO DA RECEITA

Ano : 2016
(Unidade: EUR)

Código	Designação	Montante
RECEITAS CORRENTES		
05	Rendimentos da propriedade	100.150,00
05 02	Juros - Sociedades financeiras	150,00
05 02 01	Bancos e outras instituições financeiras	150,00
05 07	Dividendos e participações nos lucros de sociedades e quase-sociedades	100.000,00
05 07 02	Empresas públicas municipais e intermunicipais	100.000,00
06	Transferências correntes	60.000,06
06 05	Administração local	60.000,06
06 05 01	Continente	60.000,06
06 05 01 01	Município de Almeirim	10.628,58
06 05 01 02	Município de Alpiarça	5.948,58
06 05 01 03	Município de Benavente	11.348,58
06 05 01 04	Município de Cartaxo	9.908,58
06 05 01 05	Município de Chamusca	3.428,58
06 05 01 06	Município de Coruche	9.188,58
06 05 01 07	Município de Salvaterra de Magos	9.548,58
07	Venda de bens e serviços correntes	70.003,23
07 01	Venda de bens	150,00
07 01 99	Outros	150,00
07 02	Serviços	69.853,23
07 02 09	Serviços específicos das autarquias	39.853,23
07 02 09 02	Resíduos sólidos	39.853,23
07 02 09 02 01	Município de Almeirim	4.011,12
07 02 09 02 02	Município de Alpiarça	122,19
07 02 09 02 05	Município de Chamusca	318,39
07 02 09 02 06	Município de Coruche	12.694,45
07 02 09 02 07	Município de Salvaterra de Magos	22.707,08
07 02 99	Outros	30.000,00
08	Outras receitas correntes	346,71
08 01	Outras	346,71
08 01 99	Outras	346,71
08 01 99 99	Diversas	346,71
Total da Receita Corrente		230.500,00
OUTRAS RECEITAS		
15	Reposições não abatidas nos pagamentos	250,00
15 01	Reposições não abatidas nos pagamentos	250,00
15 01 01	Reposições não abatidas nos pagamentos	250,00
Total de Outras Receitas		250,00
Total Geral		230.750,00

ASSOCIAÇÃO MUNICÍPIOS TRATAMENTO RESÍDUOS SÓLIDOS - RESIURB

ORÇAMENTO DA DESPESA

Ano: 2016
(Unidade: EUR)

01 00 00 Administração Autárquica

Código	Designação	Montante
DESPESAS CORRENTES		
02	Aquisição de bens e serviços	173.250,00
02 01	Aquisição de bens	23.250,00
02 01 02	Combustíveis e lubrificantes	8.500,00
02 01 02 01	Gasolina	500,00
02 01 02 02	Gasóleo	7.500,00
02 01 02 99	Outros	500,00
02 01 04	Limpeza e higiene	750,00
02 01 07	Vestuário e artigos pessoais	500,00
02 01 08	Material de escritório	1.750,00
02 01 09	Produtos químicos e farmacêuticos	500,00
02 01 12	Material de transporte - Peças	1.750,00
02 01 14	Outro material - Peças	1.750,00
02 01 15	Prémios, condecorações e ofertas	1.500,00
02 01 16	Mercadorias para venda	500,00
02 01 16 03	Outras	500,00
02 01 17	Ferramentas e utensílios	1.000,00
02 01 18	Livros e documentação técnica	750,00
02 01 19	Artigos honoríficos e de decoração	500,00
02 01 20	Material de educação, cultura e recreio	500,00
02 01 21	Outros bens	3.000,00
02 02	Aquisição de serviços	150.000,00
02 02 01	Encargos das instalações	55.000,00
02 02 02	Limpeza e higiene	1.000,00
02 02 03	Conservação de bens	12.500,00
02 02 04	Locação de edifícios	500,00
02 02 08	Locação de outros bens	500,00
02 02 09	Comunicações	4.500,00
02 02 10	Transportes	1.000,00
02 02 11	Representação dos serviços	1.000,00
02 02 12	Seguros	1.250,00
02 02 13	Deslocações e estadas	1.000,00
02 02 14	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	35.000,00
02 02 15	Formação	750,00
02 02 16	Seminários, exposições e similares	750,00
02 02 17	Publicidade	750,00
02 02 18	Vigilância e segurança	750,00

ASSOCIAÇÃO MUNICÍPIOS TRATAMENTO RESÍDUOS SÓLIDOS - RESIURB

ORÇAMENTO DA DESPESA

Ano: 2016
(Unidade: EUR)

01 00 00 Administração Autárquica

Código	Designação	Montante
02 02 19	Assistência técnica	1.250,00
02 02 20	Outros trabalhos especializados	3.500,00
02 02 20 01	Tratamento de RSU	1.000,00
02 02 20 99	Outros	2.500,00
02 02 25	Outros serviços	29.000,00
03	Juros e outros encargos	1.000,00
03 05	Outros juros	1.000,00
03 05 02	Outros	1.000,00
06	Outras despesas correntes	9.000,00
06 02	Diversas	9.000,00
06 02 01	Impostos e taxas	4.500,00
06 02 03	Outras	4.500,00
06 02 03 01	Outras restituições	750,00
06 02 03 04	Serviços bancários	1.250,00
06 02 03 05	Outras	2.500,00
Total das DESPESAS CORRENTES		183.250,00
DESPESAS DE CAPITAL		
07	Aquisição de bens de capital	12.500,00
07 01	Investimentos	12.500,00
07 01 07	Equipamento de informática	2.500,00
07 01 08	Software Informático	5.000,00
07 01 09	Equipamento administrativo	2.500,00
07 01 11	Ferramentas e utensílios	2.500,00
09	Activos financeiros	35.000,00
09 07	Acções e outras participações	35.000,00
09 07 08	Administração pública - Administração local - Continente	35.000,00
Total das DESPESAS DE CAPITAL		47.500,00
Total Orgão 01 00 00		230.750,00
Total Geral		230.750,00

ASSOCIAÇÃO MUNICIPIOS TRATAMENTO RESIDUOS SOLIDOS - RESIURB

Ano: 2016

Plano Plurianual de Investimentos - Inicial

(Unidade: EUR)

Objectivo	Cod. Classif. Econ	N.º Proj	Designação	FR (1)	F. de Financiamento (2)			Responsável	Datas		FE (3)	Realizado	Despesas					Total Previsto		
					AC	AA	FC		Início	Fim			2016			Anos Seguintes				
													Total	F. Defin	F. N. Defin.	2017	2018		2019	Outros
010101	010000 0701070000 2016.01	0	Equipamento de informática	O	0,00	0,00	0,00	RESIURB	01/01/2016	31/12/2016	0	0,00	2.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.500,00	
010101	010000 0701080000 2016.02	0	Software informático	O	0,00	0,00	0,00	RESIURB	01/01/2016	31/12/2016	0	0,00	5.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.000,00	
010101	010000 0701090000 2016.03	0	Equipamento administrativo	O	0,00	0,00	0,00	RESIURB	01/01/2016	31/12/2016	0	0,00	2.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.500,00	
010101	010000 0701110000 2016.04	0	Ferramentas e utensílios	O	0,00	0,00	0,00	RESIURB	01/01/2016	31/12/2016	0	0,00	2.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.500,00	
020405	010000 0907080000 2015.05	0	Aquisição de acções da ECOLEZIRIA	O	0,00	0,00	0,00	RESIURB	16/06/2015	31/12/2016	0	0,00	35.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	35.000,00	
Total Geral (Sub Total)												47.500,00	47.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	47.500,00

Legenda:

(1) Forma de Realização

- A - Administração direta
- E- Empreitadas
- O - Fornecimento e outras

(2) Fonte de Financiamento

- AC - Administração Central
- AA - Administração Autárquica
- FC - Fundos Comunitários

(3) Fase de Execução

- 0 - Não iniciada
- 1 - Com projeto técnico
- 2 - Adjudicada
- 3 - Execução física até 50%
- 4 - Execução física superior a 50%

ORGÃO EXECUTIVO

ORGÃO DELIBERATIVO

FW: V/ fax 6306

Geral

Enviado: quarta-feira, 28 de Outubro de 2015 13:43
Para: Andreia Balsa
Importância: Alta
Anexos: FAX 6306 CM CORUCHE.pdf (269 KB)

De: LT-SRU [geral@leziriatejosru.eu]
Enviado: quarta-feira, 28 de Outubro de 2015 11:29
Para: Geral
Assunto: V/ fax 6306

Exmo. Sr. Presidente da Câmara da Municipal de Coruche, bom dia.

Serve o presente para comunicar e informar V. Exa., que a LT-SRU irá proceder à apresentação e votação do Plano de Atividades e Orçamento 2016 no próximo dia 29 de Outubro no Conselho de Administração e Posteriormente na Assembleia geral.

Assim sendo só após essa data poderemos remeter a V. Exas., conforme solicitado por vós (documento em anexo) o respectivo Plano de Atividades e Orçamento 2016.

Com os melhores cumprimentos.

O Conselho de Administração



LT – Sociedade de Reabilitação Urbana, EM
Quinta das Cegonhas, Apartado 577
2001-907 Santarém
Telf: 243 303 240
Fax: 243 303 249
E-mail: geral@leziriatejosru.eu
Web: www.leziriatejosru.eu
NIF: 509 226 426